14 ABRIL 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.494 ANO XLVIII

THE RIGHT PLACE

...e aqui está

o melhor da festa!

Brahma Chopp

BRAHMA

Chopp

– *não pode haver melhor!*

Foi seu próprio paladar que elegeu o gostoso... o puro... o aromático Brahma Chopp! Sim... Brahma Chopp é de esmerado preparo. Só contém o que há de melhor em malte... em lúpulo... em fermento. Por isso, nos quatro cantos de nossa terra pede-se cada vez mais o inconfundível Brahma Chopp! Aquela satisfação única que você e seus amigos sentem... é privilégio dos que saboreiam o delicioso Brahma Chopp!

EM BARRIL
OU GARRAFA

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras
R. Nacional, do Rio
R. Mauricia, Vega, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Minceira, B. Horizonte
R. Guaraca, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit
R. Sul Gaúcha, P. Alegre

PRODUTOS DA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

EM RESPOSTA A UMA CARTA

E' MUITO restrita, nesta revista, a liberdade de elogiar. Em compensação, a de espinafrar é ilimitada... Ninguém, nem mesmo o diretor-chefe da casa, goza de privilégios ou imunidades. Entra na lenha como qualquer mortal. Eu próprio já lhe tenho, por mais de uma vez, desandado o ripa, sem que êle faça... caretas.

E' por causa dêsse critério que me vejo na contingência de publicar uma ripada valente que acabo de levar do sr. José F. da Costa Araujo, que me escreve carta em papel e envelope timbrados da FAZENDA SANTA VIRGÍNIA, do sr. Joaquim Carlos Telles de Mattos, da cidade de Xavantes (Linha Sorocabana) no Estado de São Paulo, em contestação a afirmativas, por mim publicadas a respeito do café, no número 2491, de 24 de Março pretérito, sob o titulo: PÉSSIMAS FALAS!

A carta é a seguinte:

Sr. Diretor de "Careta".

Xavantes, 26 de março de 1956.

Venho, constante comprador e atento leitor de "Careta", principalmente dos seus artigos de fundo, cuja leitura tenho recomendado a amigos e simples conhecidos, como os mais sensatos da nossa imprensa periódica, sofri, com o inserto no último número, grande decepção.

E' que, depois de discorrer muito judiciosamente, sôbre a nossa trágica situação econômico-financeira, remata o articulista com êste verdadeiro disparate: "Entrementes, enquanto se vive a propalar a próxima reforma cambial, que virá aumentar **o já abusivo lucro dos produtores de café** (o preço médio de custo da saca não chega a oitocentos cruzeiros, enquanto é essa saca financiada na base de dois mil e quatrocentos ditos etc...)

Quanto barbaridade, Deus do Céu !!!

Aonde se informou Bob (que está bancando o bôbo) que uma saca de café custa ao produtor apenas Cr$ 800,00 e a mesma lhe é financiada por Cr$ 2.400,00? Só na fantasia de algum maluco, pois tudo não passa de grosseira mistificação.

E é assim que se desfaz a reputação de um jornalista, que até aqui se recomendava pela veracidade e ponderação de seus argumentos.

Existindo tantos "tubarões" neste país, que engordam à custa dos cafeicultores, sendo o govêrno o maior dêles, por que havia de ser escolhida a sua maior vítima, (o lavrador) para seu Cristo?!

Ciente de que o articulista foi vítima de algum amigo urso, que lhe forneceu falsas informações, limito-me, por ora, a êste protesto, prontificando-me, se necessário, a demonstrar que nenhuma classe produtora tem sido tão sacrificada no Brasil como a dos cafeicultores.

Atenciosamente,

José F. da Costa Araujo

Ora aí está publicada a carta do sr. Costa Araujo, contendo o atestado de óbito da minha reputação profissional, e ainda por cima o qualificativo de bôbo, o qual, aliás, podia ter sido muito pior

Sucede, entretanto, que, e não obstante isso, não posso retirar o que afirmei no artigo em questão, do qual transcrevo o tópico que irritou o meu prezado missivista:

PÉSSIMAS FALAS...

Entrementes, enquanto se vive a propalar a próxima futura reforma cambial, que virá aumentar o já abusivo lucro dos produtores de café (o preço médio de custo da saca não chega a oitocentos cruzeiros, enquanto é essa saca financiada na base de dois mil e quatrocentos ditos !!!), a cotação da rubiácea, como não podia deixar de suceder, caiu na bôlsa de Nova Iorque, em conseqüência dos boatos de desvalorização do cruzeiro. Porque não há quem ignore — exceção feita dos nossos obtusos administradores e dos ambiciosos usufrutuários da desvalorização — que tal reforma será tremendamente danosa aos interesses nacionais. E tanto assim é que os norte americanos, os maiores interessados nela, promovem "enquêtes" para que os importadores daquele país insinuem:

(Continua na página 9)

As Surpresas do Veraneio

PODIA esperar tudo daquele excelente Carvalhinho, menos que êle se fôsse meter, durante o mês de Janeiro, com mulher e filhos, num lugarejo quase inabitável, situado entre pântanos e arrozais — um indesejável lugarejo assolado por miríades de pernilongos, ferozes como nunca vi outros, capazes de sugar um individuo em poucas horas.

Passei casualmente nessa terra, ali fui obrigado a pernoitar, e, qual não foi meu espanto quando me aparece, na hospedaria onde me refugiara dos mosquitos, o bravo Carvalhinho, em trajos de quem anda à vontade, de braços abertos na minha direção, a gritar como um desalmado: "Eh, Segismundo! Guarda o teu dinheiro e dá bom dia à gente, homem!"

— Tu aqui, Carvalhinho? — correspondi, abraçando-o com gana. Tu a passar férias nesta região, um sítio temivelmente infestado de mosquitos, onde o paludismo nos espreita a cada instante?! Parece incrível! Dificilmente se acredita!!

Mal tive tempo de dizer isto, eis [illegible] tusiàsticamente a dissertar acêrca da sua curiosa teoria sôbre os mosquitos, deixando-me boquiaberto:

— E' engano, meu caro Segismundo! Um lamentável engano, só possível nos espíritos tacanhos, êsse de se pensar mal dos mosquitos! Êles são formidáveis! Se a Natureza pôs sôbre a Terra animais prestimosos, acredite que os mosquitos pertencem a um dos primeiros lugares dessa classe! Os daqui, então, não se pagam com dinheiro nenhum! Tu, pobre de ti! Vê-se bem que não conheces a importância de tais insetos! Em todo o País não há mosquitos iguais aos desta localidade! Conheço os todos: os da Tijuca não voltam nunca mais à pessoa que os enxotou; os de Petrópolis, voltam três vêzes; os de Teresópolis, devido possivelmente ao clima, mal nos ouvem rogar duas pragas, ficam logo com receio danado de se aproximar de nós. Os daqui, não; são tenazes, persistentes! Não conhecem a fadiga! Voltam duas, três, quatro vêzes, tantas quantas forem necessárias para completar a sua obra!

— E qual é essa obra, pode saber-se? — interrompi, mais surpreendido do que se acabasse de ver ruir o casarão onde nos encontrávamos.

— Uma inestimável cruzada para o desenvolvimento físico da espécie humana, meu caro Segismundo! Pois que julgas? Isto de passarmos muitas noites seguidas a esbracejar, ora deitados, ora levantados, ora de cócoras, ora esticados, às palmadas a nós próprios e sempre rodeados de mosquitos por todos os lados, é a mais salutar, a mais formidável ginástica que até hoje encontrei! Nada se lhe compara! Qual ginástica pelo rádio! Êste fica muito longe de qualquer outro exercício, para a reabilitação do indivíduo que passa todo o ano a morrer aos poucos, naquela inação da vida citadina.

— Então... e quando é que dormes? Em que horas é que descansam lá na tua casa?

— Quando dormimos? — retorquiu meu amigo, com desdenhoso encolher de ombros. Ora essa! Dorme-

Se faz falta!..

— Para que fomos nascer com apêndice?! Os médicos dizem que ninguém precisa dêle para viver.
— E' conversa fiada, Penicilino. Os cirurgiões bem que dêle precisam para viver.

se nos intervalos... enquanto os mosquitos se refazem para voltar ao ataque!

— Mas, há o paludismo, êsses febrões terriveis, trazidos por êsses bichos, que nos deixam quase dissecados!

— Ora, ora o paludismo! — interrompeu êle, sempre no seu modo altaneiro — Ai vens com a bôca cheia de paludismo!... Por fica sabendo que um febrão de 41 graus, durante seis ou sete horas, é a melhor coisa que pode acontecer a um individuo que vem da cidade com o sangue atacado dêsses microbios que são hoje o pão-nosso de cada dia...

— Irra! — gritei, pulando, por ter acabado de levar uma ferroada de um mosquito, que nesse instante me atacava em "vôo picado".

— O'ha, ai os temos! — regozijou se Carvalhinho, erguendo-se satisfeito — Voltaram à atividade! Hoje... Lua cheia... vai ser uma grande noite para êles!

— Pode ser que assim seja, mas eu... Ai! — voltei a gritar, levando a mão ao pescoço, que fôra agora o local escolhido pelo inseto.

— Não o mates! — exclamou Carvalhinho, tirando do bolso uma caixinha e chegando-se a mim — Agüenta um bocadinho! Tem paciência! Êle aqui está! Já tenho aqui, só hoje, 674! — disse enquanto metia o mosquito na caixa.

— Afinal que loucura é essa, Carvalhinho? Isso é desporto ou fôste atacado de mosquitomania ou quê? Para que queres os mosquitos?

— Para que os quero? Eh! — riu êle, voltando a sentar-se junto de mim — Para os levar para o Rio! Só soltarei uns dez cada serão lá em casa. Até meados de Maio já estou servido!...

Ficou-se um instante a meditar e, pouco depois, finalizou:

— E sabes o que me faz pena, Segismundo? E' não poder levar daqui uns cinco milhões dêles para a Capital! Não eram precisos mais! Cinco dêstes pernilongos por habitante chegavam para modificar completamente a vida citadina! Se pões dúvida nisto, pensa só o que seria, por exemplo, largarmos de repente mil e quinhentos mosquitos num grande "café", onde se encontram a qualquer hora do dia, como sabes, 200 ou 300 individuos estiraçados nas cadeiras a caírem de mandrice! Tu verias, meu caro Segismundo, tu verias! O que neles até ali era inércia, ociosidade, preguiça, passaria a ser vida! ação! energia! dinamismo!! E o desenvolvimento, o progresso da nossa Capital seria, num futuro próximo, qualquer coisa de deixar o Mundo assombrado!!...

Você é quem "brilha" com BRILHANTINA COLGATE!
Brilhantina COLGATE, a unica que contém Kolasterol, da brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.
BRILHANTINA COLGATE
COLGATE

GRANDE DECEPÇÃO AMOROSA

Juvelina, linda morena de olhos de fogo, vendia cigarros num varejo de Niterói quando Rogério, dono de um café nos subúrbios do Rio, notou-a e sentiu se fulminado por violenta paixão. Rogério costumava ir à vizinha capital, mas passou a freqüentá-la com mais assiduidade. Tôda vez que passava pelo varejo, quase esgotava o estoque de fumo sob os cuidados da jovem. Certo dia solicitou-lhe um encontro a sós, sendo atendido... Esperava ser bem sucedido em sua aventura amorosa, sem maiores conseqüências, mas enganou-se... Juvelina ia aos encontros, que decorriam em brancas nuvens, pois ela pouco ou nada concedia. A moça donzela prudente, só abriria a porta com aliança no dedo...

Rogério estava cada vez mais apaixonado. Em amor é muitas vêzes a barreira que dá vertigens... A resistência da linda morena levou-a aonde queria: ao casamento.

A cerimônia teve lugar e o espôso, ébrio de paixão, levou sua mulher para o ninho de amor... No dia seguinte das núpcias, Rogério precipitou-se ao escritório do seu advogado, solicitando a anulação do casamento. Por que? Porque na noite dos esponsais, o marido descobriu que sua linda, sedutora e palpitante espôsa não queria descalçar-se. Intrigado, debruçou-se êle sôbre os dois pés, que ela cautelosamente havia livrado dos sapatos, e notou que um — o direito — tinha apenas quatro dedos.

Confusa ante aquêle olhar desaprovador, a jovem explicou que, por cousa de um acidente ocorrido em sua infância, o dedo tinha sido amputado.

— Quando estou calçada, não se vê! — disse ela, sorrindo timidamente.

— Mas eu vejo... — gritou irritado Rogério — Não posso amar uma criatura que só tem quatro dedos num pé... Além disso, devias prevenir-me... E' fraude!

Sem ouvir as súplicas de Juvelina, o intolerante marido foi-se embora, convicto de que havia sido ludibriado em sua bôa fé... O embuste do precioso "material", se assim pode dizer-se, levará à anulação do casamento?

A MANIA DA PESCA

A PESCA de cocorocas constitui, desde há muitos anos, verdadeiro vício para meu vizinho Severino. Um vício tão aferrado quanto o de certos rapazes cariocas na pesca daque a outra espécie de peixe, que abunda pelas ruas da cidade e que não se apanha com fisga nem de tarrafa nem mesmo à rede, mas sim com um olhar terno, duas palavras estudadas e anzois dêste feitio: $$$$$...

Mas também, como Severino é aposentado do D. C. T., possui umas apólices que lhe rendem meia dúzia de cruzeiros por semestre e vive numa casa de aluguel antigo, pelo qual paga oitocentas "pratas" e na qual hospeda dois casais que lhe pagam três mil cruzeiros cada, pelo que aquêle vício, longe de trazer prejuízo, serve lhe de passatempo e, às vêzes, até dá lucro.

Uma manhã destas levantou-se quase ao romper da alva, envergou a fatiota de pescaria e, sem dar palavra, pôs-se a preparar, apressado, o caniço, as linhas e as iscas.

D. Engrácia sua mulher, sempre descrente das possibilidades piscatórias do marido, ao vê-lo naqueles arranjos matinais, ainda arengou uns princípios de insulto... Mas êle, de calmo que é, nem deu bola.

Já à porta da rua disse-lhe apenas: "Não compres hoje carne para o almôço que volto daqui a bocado com peixe!". E abalou.

Chegado à beira do cáis, que não fica muito distante de casa, procurou cuidadosamente um daqueles "pontos estratégicos", que são o velho segrêdo dos mestres da pesca à linha, pousou os apetrechos, acomodou-se, mergulhou a isca e, de caniço em riste, ficou aguardando, com infinita paciência, que o peixe ferrasse!

Duas horas e meia decorridas, isto é, por volta das nove, continuava à espera da sua primeira cocoroca, chupando um cigarro, sem nada conseguir é certo, mas ainda cheio de fé. E, em pensamento, via-a já, enorme, pesada, reluzente! Depois na grelha, com manteiga e sumo de limão... uma coisa de apetecer!

Às dez horas começou a afigurar-se-lhe que, mesmo de caldeirada, ela constituiria sem dúvida pitéu de primeirissima ordem...

Às onze meditava já que, até na frigideira, em óleo de amendoim, uma cocoroca fresquinha não era coisa para desprezar...

Finalmente, ao meio-dia, pensou e disse das cocorocas coisas bem pouco próprias para homens da sua idade... sem conseguir lobrigar nem a amostra duma única.

Então, novamente de apetrechos ao ombro, relanceou um olhar triste por todo o cáis, pensando nos milhões de cocorocas que deviam andar àquela hora sob a imensa camada líquida... e veio andando até a casa.

A meio do caminho, porém, retrocedeu para as bandas do Mercado e vinte minutos depois entregava o Severino em casa uma cocoroca enorme, que causou o espanto de todos.

Como já não fôsse cedo para a preparar, foi posta num alguidar com água, ficando desde logo assente que D. Engrácia a faria grelhada para o jantar.

Para aproveitar a tarde, lá foi uma vez mais Severino a caminho da pesca, sempre esperançado em melhores sucessos, a sonhar com cocorocas na grelha, de escabeche ou em caldeirada... enquanto que, em casa, a consorte se dispunha ao preparo daquela que êle lhe levara.

A cocoroca era porém de tal tamanho, apresentava côr de pele tão esquisita e tinha os olhos tão saídos das órbitas, que D. Engrácia temeu estivesse alterada.

E, em vez de lhe meter a faca, meteu-a foi pela pia abaixo, num autêntico desrespeito pelo esfôrço de paciência piscatória do marido.

A seguir comprou na peixaria umas sardinhas, que fritou para o jantar.

Passou-se o dia e, por volta das sete da tarde, aparece novamente Severino, trazendo outra cocoroca enorme. Vinha agora radiante consi-

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITÔR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

go próprio, encantado da vida, pois aquela, sabia o êle bem, a pescara de verdade.

D. Engracia, ao vê-lo entrar outra vez com tamanha cocorica caiu das nuvens. Depois, num olhar feroz mirou-a, remirou-a, abriu-lhe as guelras e só por pouco não desfaleceu.

Acabava de verificar que era ainda a cocoroca de pele esquisita e olhos desmedidamente saídos!

Não se podendo conter, proferiu com rancor duas palavras pouco agradáveis ao ouvido... abriu a janela da cozinha e, sem contemplação por coisa alguma, arremessou a "bicha", com quanta fôrça pôde, pela calçada abaixo, ante o espanto do pobre Severino que nem por sombras esperava uma reação dessas...

Estavam já a meio da refeição, quando lhes bateram a porta. D. Engrácia levantou-se, foi abrir e mandou logo entrar por ter reconhecido na visitante uma mulherzinha das suas relações, que morava ao fundo da calçada.

Ela deu as boas noites, olhou o vizinho Severino a esboçar um sorriso de troça e exclamou:

— Então o senhor vai a pesca e no fim perde o peixe?

Dizendo isto, levantou a ponta do xale e tirou dali a cocoroca, que trazia oculta.

— Ah, encontrou-a? — retorquiu êle, a medo. Sim, na verdade, foi perdida... isto é...

— Pois! Eu viu o passar ainda ha duas horas com a cana da pesca às costas, e daí a bocado encontro esta cocoroca caída ao pé da minha porta!

Preferiu o "salutar" conselho, apresentou despedidas e saiu.

Alguns minutos decorridos saiu dali também, uma vez mais pela janela da cozinha, a cocoroca de olhos esbogalhados, impelida pela fôrça já vingativa da nervosa D. Engracia.

Por volta da meia-noite, quando os dois estavam prestes a pegar no sono, ouviram cá fora, no patim da escada, primeiro um rastejar de qualquer coisa e logo a seguir sucessivos arranhões na porta.

D. Engracia, sabendo já pelo costume, que era o gato duma das suas hospedes, levantou-se da cama a resmungar contra o bicho, enfiou o roupão e foi abrir. Verificou, então, que o gato encontrara a cocoroca na rua e a trazia de rastos, outra vez, para casa...

O homem saudoso é como o urubú: alimenta-se de coisas mortas...

× ✧ ×

Não é a saudade que é bonita: nós é que somos tolos

× ✧ ×

A ilusão é uma mentira que o homem prega a si mesmo...

Nova fórmula de creme de barbear que permite barbas mais confortáveis... bem escanhoadas!

Amacia as barbas fortes... protege a pele sensível... permite barbas mais bem feitas, com mais confôrto.

O Creme de Barbear *Williams* tem uma nova e notável fórmula – baseada no exclusivo Extrato de Lanolina – que lhe proporciona *ambos* os benefícios que todo homem sempre desejou de um creme de barbear!

1.º - Você consegue barbas mais bem feitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com seu rico Extrato de Lanolina, torna a água verdadeiramente "mais molhada". Desta forma, amacia mesmo as barbas mais fortes... permitindo escanhoar sem perigo de irritar a pele.

2.º - Você se barbeia com muito mais confôrto. Graças ao poder suavizante do seu *exclusivo* Extrato de Lanolina, o Creme de Barbear Williams protege a face sensível ao barbear diário... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Êste *novo* Creme de Barbear Williams é fabricado pelo maior produtor norte-americano de artigos finos para barba. Há 115 anos "The J. B. Williams Co." supre com produtos para barba os homens que sabem escolher. Goze das vantagens de tôda essa experiência – compre ainda hoje o *novo* Creme de Barbear Williams!

A Póda

— Seu cabelo de taradinha está um amor, meu bem! Aonde foi que você mandou cortá-lo?

— Foi lá em casa, com a tesoura do jardineiro...

GOTAS FILOSÓFICAS

Nunca se deve falar de nós mesmos. Nem bem, porque não nos acreditariam; nem mal, porque acreditariam mais do que desejaríamos...

Benedito Valadares

— ✧ —

A ciência é a probidade do talento.

Magalhães Barata

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

A HEVEA

SÃO esticaremos demasiado êste artigo, embora nele tratemos da borracha. Da borracha do Amazonas, de que o Brasil teve por muitos anos o monopólio e que acabou perdendo, como está perdendo outros e continuará a perder pelos séculos além. No momento o do café é que está agonizando.

O que se vai ler é extrato de um antigo trabalho de Miss L. E. Elliot, da Real Sociedade de Londres, elaborado quando da sua viagem ao Brasil, na primeira década do século atual.

O primeiro descobridor das propriedades da borracha não foi talvez um químico, mas um cabôclo que, ao cortar a árvore, viu correr aquêle fio de leite que depois se coagulava, tornando-se substância dura e esponjosa. Era resistente à humidade — e o índio a aplicava às feridas. Era elástica — e o índio com ela fabricava bolas para jôgo.

Quem primeiro se interessou pela borracha do Amazonas foi La Condamine, que visitou o Brasil no século dezoito. Êsse viajante grafou o nome do produto como o ouvia pomunciado pelos índios: **cautchuc**. Enviou amostras à França mas o uso comercial da borracha só começou depois de haver Priestly descoberto na goma a propriedade de apagar escritas a lápis.

Em 1823 Charles Mc Intosh verificou que a borracha era solúvel na benzina, portanto suscetível de manipulação, de tornar-se mais maleável e preparada em fo-

Looping The Loop

"O GOVÊRNO BRASILEIRO DARA' UM PASSO MUITO ACERTADO AJUSTANDO O CRUZEIRO À REALIDADE CAMBIAL".

Claro que êles desejam tal coisa, pôsto que com essa medida só terão a ganhar. Passarão a adquirir nossos produtos por muito menos dólares, enquanto continuarão a vender-nos os dêles na mesma base ouro atual...

Onde ficará, portanto, o interesse iminentemente brasileiro? Será no conceder mais papel pintado a um grupo de privilegiados, que já é bafejado com o lucro de 300%, ou em obter mais ouro pelas nossas exportações?

Nesta terra, entretanto, o que não presta cria raizes! No crânio ôco dos pobres de imaginação que governam êste país, a reforma cambial parece já haver deitado raizes, qual a metástase de um tumor maligno...

As informações, contra as quais se insurge o sr. Costa Araujo, me foram prestadas no IBC, por um de seus diretores, dos mais categorizados, paulista de bôa cepa e do qual sou amigo pessoal. Como não me foi autorizada a publicação do seu nome, não o posso fazer aqui; mas ao missivista, pessoalmente, não me recusarei a fornecê-lo.

O que sucede, em relação ao custo de produção da rubiácea, é o seguinte:

BRASILIENSIS

lhas. Foi êle o inventor das capas impermeáveis que lhe conservaram o nome.

Em 1832 começaram os americanos a indústria dos artefatos de borracha e sete anos depois Goodyear descobriu que o enxofre, misturado à borracha derretida, tem por efeito torná la resistente aos extremos de frio e calor.

Tem o Brasil várias árvores produtoras de borracha, como a maniçoba e a mangabeira. A indústria, porém, baseia-se nas várias espécies de hevea — o **brasiliensis,** a **guyanensis** e a **spruceana**.

A **hevea brasiliensis** apresenta três variedades: a preta, a vermelha e a branca. A preta, abundante no Alto Amazonas, produz o **hard fine Pará,** ou **up-river fine,** a melhor de tôdas, a que ocupa lugar de honra na estima comercial, pela sua bela elasticidade. A branca é chamada **fraca,** menos elástica, sofre, em relação à preta, a depreciação de 20%. Finalmente a vermelha, coagula-se com menos facilidade e é menos apreciada.

Termina a autora estudando as condições de vida e de trabalho do homem no exuberante vale e o problema do seu saneamento como preliminar para a locação de trabalhadores em número suficiente para a extração do produto dos **trezentos milhões de árvores intactas** lá existentes.

Isso foi no principio do século. Era sonho. A realidade têmo-la ai: o Brasil está importando borracha para a sua indústria !...

Nas novas zonas paranaenses é êle de seiscentos a setecentos cruzeiros a saca. Em certas zonas de São Paulo, as de terras ainda descansadas, êsse custo vai de setecentos a mil cruzeiros. Nas zonas velhas, ou que sofreram os efeitos da erosão, o custo de produção é de mil até dois mil cruzeiros.

A produção de café na mor parte da zona da Sorocabana já devia ter sido abandonada, cedendo lugar a outras espécies de cultura, mais consentâneas com as precárias condições do terreno, exausto pela cultura intensiva, sem os cuidados elementares de sombreamento e adubação durante décadas.

Não aconselho ao sr. Costa Araujo dedicar-se, por exemplo, à cana de açúcar, porque o plantio está sob o guante do I. A. A.; nem à cultura do algodão, cujos produtores paulistas estão ferozes, porque o sr. Juscelino se recusa a mandar financiar-lhes a nova safra, o que só seria possivel realizar à custa de novas emissões de papel moeda. Mas dai a concordar com que se acabe de arruinar o pais, só porque a zona da Sorocabana, talvez a do sr. Costa Araujo, não pode mais produzir a preço de concorrência, é coisa a que ninguém será capaz de obrigar-me.

Bob

P. S. — **Bastou que houvesse declaração governamental, de que não se cogitava de imediata reforma cambial, para que as cotações da rubiácea, que haviam caido na bôlsa de Nova Iorque, voltassem a subir...**

MÓVEIS CIMO

14-4-1956

TRICAS E FUTRICAS

Os primeiros meses de govêrno do sr. Juscelino Kubitschek têm sido algo atormentados. Primeiro, foi a tormenta política da formação do Ministério e da distribuição das autarquias: o P. T. B. e o P. S. D. quase devoram vivo o sr. Juscelino. Mas, felizmente, o sr. Juscelino escapou com vida: os altos cargos é que foram devorados... A seguir sobreveio o episódio militar de Jacareacanga e Santarém, que teria tido importância secundária (simples caso de indisciplina), se o general Lott não tivesse imposto ao sr. Juscelino a ridícula expedição Cabral — Exército, Marinha, Aeronáutica e Paraquedistas! — para prender três aviadores sublevados... Felizmente, com a demissão do brigadeiro Sêco e a nomeação do brigadeiro Fleuiss as coisas se acomodaram — e o heroismo do brigadeiro Cabral foi arquivado, ao lado das bravatas ingênuas do Coronel Delaite. Mas, logo depois, mal sossegava o pessoal indócil da Aeronáutica, sobrevem o caso de Goiás, muito bem aproveitado pelos comunistas, aliados eleitorais do sr. Kubitschek. Aqui, mercê de Deus, o general Lott manteve-se mais calmo e moderado, não mobilizou as três armas para prender os rebeldes. Felizmente, para divertir um pouco o País tão abatido e melancólico, tivemos o "show" político do Maranhão. Recordando a façanha do general Lott e do ministro Nereu Ramos, a Assembléia maranhense divertiu-se, durante uma semana inteira, a "impedir" e "eleger" governadores. Resultado: o Maranhão teve quatro governadores em três dias! O prestígio do sr. Vitorino ficou bastante abalado no caso. O que vale é que o sr. Vitorino Freire, como confessou ao Senado, tem o mesmo passo do jamento: miudo e seguro... O passo só, senador Vitorino?...

Juscelino Kubitschek

Teixeira Lott

Alves Sêco

Vitorino Freire

x ✧ x

Temos novo Prefeito: o sr. Francisco Negrão de Lima. Homem inteligente, simpático e cordial. Sua nomeação foi bem recebida. Mas o seu Secretariado — que decepção! Quase igual ao Ministério do sr. Juscelino. E' bem modesto o "gabarito" dêste govêrno!...

x ✧ x

O Cel. Brissac foi demitido da Cofap: o negócio da banha deu com êle por terra. Mas, ao lado da banha, houve outros negócios igualmente tristes: o dos cinemas foi um dêles. Enfim, o homem caiu. Paz à sua alma! Vamos ver agora o que fará o Cel. Mindelo. Prometeu o "congelamento dos preços". Terá fôrças para executá-lo? E' o que vamos ver.

x ✧ x

O senador Kerginaldo seguiu para a Iugoslávia: vai fazer seu pecúlio em dólares para quando deixar o Senado não se queixar tanto de pobreza, como se queixa tôda vez que defende os *arapotis* do sr. Lupion...

Kerginaldo Cavalcante

x ✧ x

Temos aí uma reforma constitucional. Os parteiros da iniciativa são os srs. Amaral Peixoto e Nereu Ramos. Esperemos o parto da montanha... Pobre Constituição! Pobre Brasil!

Nereu Ramos

x ✧ x

A política deflacionária do govêrno está colocada, até agora, em termos difusos e confusos. Que nos dará afinal, na Fazenda, o sr. Alkimin? Dolorosa interrogação! Por enquanto S. Excia. está muito preocupado em despejar os professôres da Casa do Ascurra, para aboletar-se nela... Depois, S. Excia. cuidará então da sua *alkimia* financeira... Ninguém perde por esperar.

José Maria Alkimim

x ✧ x

A opinião pública, estarrecida, continua a aguardar as nomeações dos Embaixadores de Washington, Londres Montevideu e Buenos Aires: Ernani Amaral Peixoto, Assis Chateaubriand, Rui Ramos e Flôres da Cunha... Que turma!

Flôres da Cunha

x ✧ x

O jornal "A Tarde" publicou, no dia 20 de Março p. p., o cálculo de um "Amante da matemática e do progresso da Bahia" sôbre o tempo de permanência do governador Antônio Balbino no govêrno daquele Estado.

x ✧ x

"O governador empossou-se no dia 7 de Abril — diz o matemático —

e até o dia 30 de novembro teve oficialmente 237 dias de govêrno ou sejam 6.688 horas. Durante êsses dias, porém, o sr. Balbino gastou:

Antônio Balbino

1. Seis horas e meia de sono, num total de 1540 horas;

2. Três horas diárias para café, almôço, banho, barba e jantar, num total de 711 horas;

3. Três horas diárias para entendimentos políticos, num total de outras 711 horas;

4. Vinte e um domingos, num total de 504 horas;

5. Noventa e um dias de viagem, num total de 2 184 horas.

Tôdas essas horas somadas dão 5.651 horas, gastas em assuntos estranhos ao govêrno, o que deixa ao sr. Balbino o saldo de 37 hoars dedicadas ao seu mandato de Governador".

BÔA LIÇÃO ...

Leopoldo Stokowski, que apesar do nome russo ou polaco é muito bom norte-americano, não admite que o público chegue atrasado aos seus concertos. Certa feita, ao subir ao palco a fim de reger a orquestra sinfônica de Filadélfia, deparou com pouquíssima assistência, representada por raros espectadores. Stokowski não se deu por achado: licenciou a mór parte dos músicos da orquestra e deu início ao concêrto com apenas meia dúzia dêles.

À medida que os espectadores iam chegando, o regente ia também dando ordem para entrar mais músicos para a orquestra.

A lição foi muito útil, posto que, no concêrto que se lhe seguiu, foram pontuais os espectadores...

x ✧ x

A má fama do boi é uma injustiça. Quem não tem juizo não é êle, é a vaca...

A distinção do seu penteado exige algo **bem** acima do comum

a incomparável

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- a única que evita a ANEMIA DOS CABELOS!

Não hesite! Rejuvenesça seus cabelos com a ação tonificante da perfumada Água de Quina Pinaud. E você ficará livre da caspa e da seborréa ao mesmo tempo em que dará aos seus cabelos maior resistência... maior brilho... maior beleza! A Água de Quina Pinaud é recomendada ainda para facilitar a variedade de estilos do penteado feminino. Para você, e para sua família, adquira ainda hoje a notável Água de Quina Pinaud!

Escolha o tipo mais adequado para você:

Água de Quina Pinaud - **com óleo** Sem empastar... fixa melhor! De famosa fórmula francêsa, à base de preciosas plantas, contem finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!

Água de Quina Pinaud - **sem óleo** Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa. Excelente para a limpeza do seu couro cabeludo.

Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da pomada Água de Quina Pinaud

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1910

E' questão de quantidade..

— Dinheiro nem sempre dá felicidade!
Concordo. Dinheiro pouco dá até azar!

—— ✧ ——

A CADELINHA PERDIDA

Toca o telefone em casa de D. Florinda. Trata-se — coisa estranha em casa daquela cinqüentona! — de voz de homem.

— E' D. Florinda?... E'?... E' por causa de um anuncio que li no jornal. A senhora perdeu uma cadela?...

— Perdi! Perdi!... Ah! Sabe alguma coisa da minha "Betty"?...

— Sim... eu... encontrei uma cadela que talvez seja a que a senhora perdeu... Pode dar-me alguns sinais do seu fisico?

— Morena, olhos pretos, bondosa, cosa bem montada...

— Perdão! Estou a perguntar-lhe como é a cadela!...

— Ah! Tem pequena mancha branca no dorso!

— Deve ser ela...

— Que alegria! Pode trazê-la aqui?

— E' tarde.

— Dar-lhe-ei uma recompensa...

— Minha senhora! não me confunda... Devolvo-lhe a cadela porque é meu dever fazê-lo... Não necessito da sua caridade...

— Não queria ofendê-lo. Pelo telefone não se pode adivinhar...

— Claro! Sou homem só, de costumes moderados, e, depois das dez e meia da noite não saio...

— Eu também não.

— Faz muito bem. Todo cuidado é pouco com a friagem das noites...

— Isso de desafiar as doenças é bom para a gente nova! Loucuras? Eu fui nova e nunca as fiz. Diz então que se deita ás dez e meia?! Assim é que faz bem. E diga-me, gargareja antes de se deitar? Com que?...

— Com que gargareja a senhora?

— Com clorato de potassio.

— Tem graça! Também eu. Mas junto-lhe uma colherzinha de água oxigenada. Experimente.

— Hei-de experimentar.

— Amanhã de manhã lá terá a sua "Betty"...

— Que sorte, meu Deus! Graças ao senhor, já posso dormir descansada esta noite!... Seria grande impertinência minha pedir-lhe que dê à "Betty" um pratinho de sopa de leite?.. Ela deve estar com fome..

— Fique descansada, minha senhora...

— E, se não fôr muito incômodo deixe-a dormir no seu quarto. Ela não está acostumada a dormir só.

— Farei tudo pela sua cadelinha minha senhora.

— ✧ —

Três meses depois Miguel — o seu jeito que achou a cadela — chama ao telefone seu amigo Duarte:

— Alô.. E' o Duarte? Queria pedir-te um favor!

— Tu mandas...

— Que sejas meu padrinho...

SENUN Esterilizante
A MELHOR VELA
O MELHOR FILTRO

—Quê? Vais bater-te em duelo?...

— Não! Pior do que isso! Vou casar-me!

— Oh, diabo! E eu que te julgava homem de juizo...

Mas, no fim de contas, quem foi que te meteu essa ideia em casa?..

— Uma cadela!

— Logo vi! Mas como foi isso?

—Muito simples! Achei a cadela e caso-me com a dona!

— ✧ —

Dois meses depois, de casa dos esposos, Florinda e Miguel ligam para a delegacia:

— Alô!... O delegado está?

—O delegado não está.

—E o comissário?

— Tambem não está...

— Então quem está ao telefone?... E' algum guarda?

— Não, senhora... Sou um prêso... Mas vou chamar um guarda.

— Alô! E' um guarda? Queria participar que minha cadela "Betty" desapareceu esta manhã... Estou aflitissima...

— O' minha senhora, mas essa cadela passa a vida a fugir... Outra vez! E demais!...

— ✧ —

Miguel liga para casa do seu amigo Duarte:

— És tu? Fizeste o que te pedi?

— Claro que fiz. Larguei-a em Campo Grande...

— Pois calcula que acabam de telefonar da delegacia dizendo que a cadela foi encontrada...

— Ai, a cadela!

— E' a terceira vez que tento desembaraçar-me dela êste mês... E o pior é que ainda por cima tenho que pagar as despesas... Estou desesperado! Não posso suportar minha mulher! Estou farto de ter a cadela á mesa, de dormir com a cadela, de passear a cadela, de suportar as dentadas amigáveis com que ela me rasga as calças do pijama...

— Sim, tens razão... E' necessário fazer qualquer coisa. Isso assim não está bem... Passo pelo meu escritório, para combinarmos...

— ✧ —

Dois dias depois D. Florinda liga para a delegacia.

— Alô!... O delegado está?

— Não, senhora, o delegado não está...

— E' um cabo?... Não! Ah! Já sei! E' um prêso... Não é um prêso?..

— Não, minha senhora, sou um guarda...

— Um guarda?... Perfeitamente... Daqui fala Florinda Miguel...

— Já sei: Desapareceu...

— Adivinhou, sr. Guarda... Estou aflitissima...

—Quando deu pela sua falta?

— Ontem à tarde...

— Tem mais algumas indicações a fornecer a Policia?

— Foi visto pela última vez a comprar bilhete para São Paulo...

— O quê?... Um cão a comprar bilhete para São Paulo?...

— Não, sr. guarda... Quem desapareceu foi o meu marido... Diga-me, sr. guarda, qual a melhor maneira de redigir o anúncio?...

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o especifico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

Um Predestinado

SOLTEIRO ainda aos quarenta e dois anos, mais por timidez do que por outras razões, Leocadio nunca se incomodou muito com essa situação, em que se ia deixando ficar pela fôrça da inércia. Sucedeu-lhe, porém, certa vez acompanhar um amigo ao gabinete de uma cartomante; acendeu-se-lhe a curiosidade e desejou saber também alguma coisa do futuro.

A pitonisa disse-lhe várias coisas triviais, mas entre elas uma que o impressionou.

— O senhor está fadado a casar-se com uma viúva pobre.

No seu celibato indefinido, vez por outra aflorara ao cérebro de Leocádio a idéia de casamento, mas aliada sempre à imagem de uma mulher solteira, jovem e bonita, talvez com alguma coisa de seu. Vinha agora aquela profetisa mercenária e atirava-lhe à cara quase um insulto: casar-se com uma viúva, e, por cima, pobre! Leocádio passou a ter uma obsessão: evitar as viúvas, pobres ou ricas. Na dúvida, e como a viuvez só por si lhe inspirava repulsa, passou a fugir de tôdas. Foi ainda além: passou a fitar e qualquer mulher de luto pesado ou aliviado. Como os olhos são a mais utilizada porta de entrada para o amor, passava-lhes ao largo, desviando a cabeça, como quem receia um contágio fatal. Se tivesse de comprar um sêlo, expedir um telegrama e ao **guichet** se achasse uma senhora de preto, era mais fácil Leocádio andar dois quilômetros e ir a outro local do que abeirar-se do perigo que o ameaçava.

Não ia a missas de defuntos. Nessas cerimônias pode haver várias viúvas, mas há, quase sempre, a Viuva com V maiúsculo, mais perigosa por estar naquela situação que em linguagem química se chama "estado nascente". Os corpos que acabam de ser deslocados de uma combinação, apresentam aumentada a afinidade para combinações novas. A palidez do rosto, vista através do véu negro, o sainete daquele frizozinho branco sôbre a testa, tornam essas criaturas particularmente perigosas, quando ainda não chegadas àquela altura da vida de que Anatole France chamava idade canônica.

Houve, contudo, uma missa à qual Leocádio resolveu comparecer, por não haver o perigo de que tanto se arreceiava. O defunto era um seu velho amigo, viuvo, viuvíssimo, pois a espôsa já era falecida havia uns dez anos.

Colocou-se o pobre homem na última fila dos ouvintes. Nas primeiras havia alguns vultos femininos de preto, com o que êle ficou aterrado. Sucedeu-lhe, porém, no correr da cerimônia, estranhar que entre as pessoas presentes não estivessem amigos comuns dêle, Leocádio, e do defunto. Quando essa estranheza tocava ao auge, terminou a missa e êle se viu envolvido na corrente que se dirigia ao ponto onde se davam os abraços de pêsames. Horror! Quem recebia as manifestações de pezar era a viuva. Mas de quem? Leocádio fôra vitima de uma perfidia do seu relógio, que atrasara. Aquela missa não era dita em intenção do defunto seu amigo: a êste já se havia celebrado quando Leocádio chegara à igreja.

E que viuva!

Tendo dado pelo engano, Leocádio sentiu o ridículo da situação, se retrocedesse, sem dar os pêsames. Dando-os, passaria despercebido no meio de tanta gente. Aproximou-se, pois, trêmulo, e mal fixara os olhos naquela espléndida criatura, sentiu-se irremediàvelmente apaixonado. Correu à sacristia para tomar o nome do defunto e fazer indagações.

Não parecia viuva pobre. Seria, entretanto, aquela?

No café, onde entrou ao sair da igreja, Leocádio mexia o açúcar e as idéias. Mas que viuva, santo Deus!

O resultado das investigações foi terrivel. Tratava-se de uma senhora da alta sociedade, a quem o marido deixara sólida fortuna. Beleza notável, trinta e oito anos no maximo. Como poderia apresentar-se candidato o Leocádio, com o seu fisico vulgarissimo e o seu modesto emprêgo em uma companhia de seguros?

O pobre homem estava sucumbido. No seu espirito combalido desenhou-se nitido o dilema: ou aquela ou a morte! A idéia da morte foi tomando corpo até que procurou realizar-se com o conteúdo de uma lata de creolina.

A lata, porém, continha o liquido em quantidade insuficiente, de modo que o misero Leocádio, em vez de ir para o necrotério, foi apenas para o hospital da sua ordem. Ai conheceu êle os desvelos inexcediveis de uma enfermeira ainda moça, não feia mas... viuva e pobre! Para pagar tanto carinho só havia um meio: o casamento. Enquanto Leocádio foi acabar de convalescer numa estação de águas, ela ficou tratando dos papéis. Guardou para depois do casamento uma pequena surprêsa: confessar ao Leocádio que já era viuva pela segunda vez.

PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o crême ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à péle cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o crême de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

O Gavião

— Mas, filha, você mandou embora a nova empregadinha sem sequer dar-lhe uma oportunidade ?
— Dar-lhe, mas, dar-lhe uma oportunidade...

Terra de Sábios

SETE eram, como muita gente ignora, os sábios da Grécia. Como era pobre de sábios a velha Hélade ! Aqui, no Brasil, em qualquer reunião, a gente encontra [illegible] mais sete, mas quatorze, o dôbro de sábios. Êles sabem realmente tudo, desde a validade de um **penalty** até a teoria da relatividade de Einstein, e talvez ainda mais do que Einstein...

Por isso, graças aos deuses, o Brasil é o país mais organizado do mundo, o mais bem administrado, o economicamente mais bem dirigido. Porque quando o Govêrno pretende preencher um lugar de responsabilidade, por exemplo, o de ministro da Fazenda, basta-lhe pegar entre o polegar e o index, pela gola do paletó, um dêsses sábios que pululam por aí e acertou, e achou seu homem. Como vêem, não há problema nenhum, apenas o **embarras du choix**. E assim um sujeito, que nunca abriu um compêndio de economia política, que mal aprendeu sua taboada no curso primário põem-se lhe nas unhas as rêdeas do govêrno econômico da terra e o homem faz maravilhas...

Não raro êsse homem, que só fazia sonetos a hipotéticas bem-amadas, vai empregar seu êsto lírico na solução de porblemas de tarifas e de câmbio e de outras sensaborias e, o que é surpreendente, acerta ! Acerta em cheio, para bem do povo e felicidade Geral da Nação.

— Ora essa ! dirá o leitor incrédulo. Como é possível a um homem sem estudos nenhuns exercer com proficiência cargos de tal responsabilidade ? E eu lhe direi: examine, para entendê-los, leitor ! E' que êsses homens são sábios de nascença, gênios de intuição. E êsses casos corriqueiros no Brasil, ocorrem também, mas raramente, em outras terras. Quer você um soberano mais ilustre do que o rei Luiz XIV, da França ? Pois era analfabeto ! E então ?

E digo mais, nossos sábios não são aí quaisquer pobrezinhos possuidores exclusivos de uma especialidade. Nada ! Nossos sábios se distinguem principalmente pelos seus méritos de enciclopedistas. Sabem tudo de tudo. E assim é que vemos um bacharel em direito ministro da Marinha, a dirigir manobras de esquadra com o **Corpus juris civilis** na axila e um coronel do Exército, o que é pior, de apito à bôca a governar o trânsito de automóveis na cidade. Em nossa terra os banqueiros fazem endechas e controle de preços e os poetas vão dirigir as estradas de ferro, rimando os horários, metrificando os ofícios. Isto é uma terra privilegiada ! Metemos num chinelo a Grécia antiga, que contava os sábios pelos dedos das mãos.

Por isso é que eu me orgulho de ser brasileiro !

Zeferino

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Agora o novo colarinho
quimicamente engomado
com as pontas extra-rijas

Os homens inteligentes trajam corretamente, porque sabem quão importante é a boa apresentação para vencer na vida. Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção. „TANNHAUSER" desde 1893 especializou-se em camisas. Mais de 60 anos de prática e os métodos mais modernos de fabricação estão a sua disposição nas belíssimas camisas

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

O REFÚGIO DOS DEUSES

A POESIA é ainda um refúgio, um doce refúgio para a nossa sensibilidade magoada, condenada a sofrer o pessimismo estéril de uma época excessivamente prosaica. Que mundo novo se abre para a nossa alma, e que musica estranha, feita de uma sutilissima intuição de voz intima perdida na distância, não chega até nós, refrescando-nos sobrenaturalmente o espirito com o afago macio de um luar que acabasse por cantar em surdina, de tanto ouvir recitar o poema das flôres e dos êxtases perenes, dos pensamentos elevados e das fontes, da polifonia, da côr nos longes fantasmagóricos — de tudo quanto forma a substância impalpável da essência do universo!

Os grandes poetas são um milagre de compreensão. Possuem aquêle vago **sexto sentido** de que fala Maupassant. E as mil coisas mudas, inertes e frias em que o nosso olhar tropeça, tornam-se ardentes, palpitantes, clangorosas, só de lhes roçar um bafo de gênio, só de lhes tocar um sôpro de sensibilidade, só de as animar êsse murmúrio misterioso que dir-se-ia ser possivel nascer de uma especie de clarividência interior para se transformar em grito de apoteose. A poesia surge assim como um sortilégio que mora nas fibras intimas do Sonho. Não será com elas que o Sonho tece a Idéia num maravilhoso tear de fantasia? Há entre os grandes poetas aquêle **parentesco de espirito** citado por Daudet. Todos sentem a intima e recôndita vibração de eterna Beleza esparsa em tudo e oculta até nas mais pequenas coisas. Apaixona-os o mistério da Vida nas suas mais profundas raizes, as invisíveis pulsações dêsse inextricável fenômeno que venceu a investigação dos filósofos: o "sentimento". E um dom especial, que é talvez a ponte de passagem entre o humano e o divino, sublima a arte daqueles que no teclado das rimas conseguem descrever o indefinivel, pois como muito bem disse Goethe, o poeta comunica a tudo o que descreve uma **unendlichkeit** — um certo caráter de "infinitude".

A gênese da poesia é por isto mesmo um mistério de interpretação. A virgindade da Idéia veste a nudez com o mágico fluido da Forma — vaporoso tule de deslumbramentos. Irmanam-se e comungam no mesmo sortilégio da sua origem; e os versos deixam de ser rimas que se encontram, para serem pensamentos que se entendem.

Há nos grandes poetas um subjetivismo especioso que sem penetrar nos nebulosos aposentos da metafisica, nos revela a identidade absoluta existente nas coisas e nas almas. E quer seja o parnasianismo opulento de formas, com a concepção da arte pela arte, quer seja o impressionismo como síntese de expressão, a essência da Poesia há-de manifestar o transvio da emotividade humana para o mais alto, o mais inacessivel, o mais dificil — o mais sublime.

Que Deus mitológico é êsse tutelar semeador de astros, que anda a polvilhar de ouro puro as estrofes coloridas, sonorosas, vulcânicas, de um Junqueiro? Não visionamos nós a sombra luminosa de um semi-deus por detrás de certas esculturas liricas de um Olavo Bilac, ou de certas baladas de Antônio Feijó? Não será a própria Beleza, transfigurada em Luz irreal, que ilumina a **Ode a um Rouxinol** de Keats?

2.ª Princesa

1.ª Princesa

1.ª Princesa

Associações Portuguesas no Brasil

A nova Rainha

Foi muito brilhante a solenidade da coroação da Rainha e Princesas das Associações Portuguêsas no Brasil, realizada nos salões do Clube Ginástico Português, na noite de sabado de Aleluia.

À meia noite daquela data, a Sta. Maria Helena de Sousa Lapa, a nova Rainha, recebeu das mãos da Sra D. Maria Helena de Oliveira Neves, espôsa do Encarregado dos Negócios de Portugal, a faixa e a coroa simbólicas, relativas ao titulo que conquistara.

A seguir, diversas damas fizeram entrega das faixas e coroas às senhorinhas Luisa Fernandes da Costa, Maria da Conceição Queiros, Sônia Maria Lessa e Neide Marlene Portela da Silva, princesas eleitas no mesmo concurso e que, sob chuva de pétalas de rosas, sentaram-se ao lado da Rainha, no palco que foi erigido no Salão Nobre do Clube Ginástico Português.

Coube ao jornalista Pizarro Loureiro a saudação à nova Rainha, bem assim às novas Princesas. Frisou o orador o muito que significava aquela festa na sempre firme amizade luso-brasileira, declarando:

"Procuramos, mediante êste concurso, criar mais um elo entre as duas nações irmãs, por intermédio da sua juventude. Que a senhorita Maria Helena leve a Portugal os corações das jovens luso-brasileiras."

O baile de gala que havia começado às 22 horas e fôra interrompido para as cerimônias da coroação recomeçou, em seguida, para terminar cêrca das 2 horas.

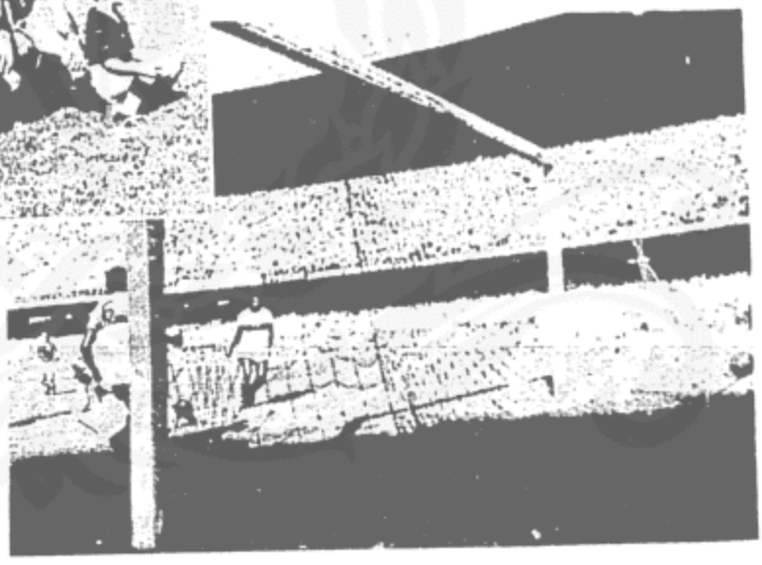
As fotografias que ilustram esta página mostramos, no alto e da esquerda para a direita, a 2.ª Princesa, Sta. Maria da Conceição Queiros; a 1.ª Princesa, Luisa Fernandes da Costa e Sônia Maria Lessa, a 3.ª Princesa.

Em baixo, sentada no trono, a Rainha Maria Helena de Sousa Lapa e a Princesa Luisa Fernandes da Costa.

Flamengo × América

Não obstante tudo isso, regozijamos-nos pela vitória do Flamengo, cuja pel qual nutrimos a mais profunda e sincer simpatia.

Aos campeões cariocas de 1955, "C reta" cumprimenta, desejando lhes idêntico feito em 1956.



NÃO seria se o leitor já terá atentado na curiosa coincidência — **coincidência, note bem** — que ocorre nas disputas de jogos de futebol pelo sistema denominado de "melhor de três". Se já o fêz — e a menos que nos falhe a memória — terá chegado à conclusão de que o terceiro jôgo, o de desempate, é tão certo quanto a Justiça Divina.

Terá reparado mais; que o vencedor final é sempre — e ainda se nos não falha a memória — o ganhador do primeiro jôgo..

Foi isto o que mais uma vez sucedeu no recente final do Campeonato Carioca de Futebol. O Flamengo, na primeira partida, impôs-se ao América por 1 x 0. Para o segundo jôgo apostámos em crime o vencedor seria o América, e foi mesmo, por avantajada contagem de 5 x 1.

Era da escrita que o vencedor da terceira peleja seria ser o Flamengo, tal como sucedeu. Para tal, num futebol o acidente sofrido por Agenor logo ao princípio da disputa. Tudo isso são coincidências muito interessantes, não há dúvida.

A multidão, que acorreu ao **maior do mundo,** naturalmente queria assistir a um jôgo de alta classe, ficou desapontada ante o fato de haver jogado o América, cêrca de setenta minutos, com apenas dez jogadores. Isso está previsto no regulamento, não há dúvida, mas está errado. E está errado porque lesa o espectador, que em última análise é quem paga e sai mal satisfeito. A substituição de jogador que se haja efetivamente inutilizado durante o jôgo deveria ser permitida em benefício do espetáculo da partida.

A Favorita do Mundo!

ESTA é Anna Magnani, a famosa estrela cinematográfica italiana, cuja formidável atuação no filme "A Rosa Tatuada", da Paramount, valeu-lhe o título máximo de 1955, na Academia de Hollywood.

O Segredo do

(THE PRIVATE WAR OF MAJOR BENSON)

Technicolor da Universal Internacional

ELENCO

Major Bernard R. (Barney) Benson	*Charlton Heston*
Dra. Kay Lambert	*Julie Adams*
John	*William Demarest*
Cadete Sargento Hibler	*Tim Considine*
Cadete Coronel Sylvester Dusk	*Sal Mineo*
Madre Redempta	*Nana Bryant*
General Ramsey	*Milburn Stone*

ARGUMENTO

O Major Bernard R. (Barney) Benson é soldado da velha guarda, que despreza as novas normas adotadas no Exército por achar que os soldados estão sendo tratados com luvas de pelica. Ele ingressou no Exército como soldado raso, combateu na segunda Grande Guerra e obteve sua primeira promoção no campo de honra. A vida militar terminada a guerra, ficou-lhe, era êle oficial de treinamento em Fort Lee, quando começa a nossa história no Campo Elliott.

Na ânsa de produzir guerreiros e não, diz, portanto, eficientes havia-se tornado homem desprovido de sentimentos humanos, e, portanto, odiado.

Além disso, não tinha papas na língua para expressar suas opiniões e o que deu oportunidade a jovens grupos de jornalistas e repórteres de revistas para-militares de todo país que costumava dizer

O resultado disso foi pouco depois apareceu num semanário, entre outras coisas, o seguinte: "Temos que transformar êstes rapazes, de mamadores de leite em bebedores de uisque".

Essa manchete provocou comentários de indignação. Logo e Barney foi substituído e mandado a Washington, para prestar serviço junto ao General Ramsey que recebera a incumbência de persuadir Barney a aceitar tal forma.

Sabe, entretanto, que o General estimava Barney, o qual fora seu heróico oficial sob seu comando durante a Guerra. O General Ramsey investiu-o e lhe diz que o único jeito de continuar êle na ativa será o de aceitar o posto de comandante da Escola de Cadetes de Santa Bárbara. Barney fica aborrecido ante a idéia de ter de treinar garotos, mas aceita.

Chegado à *Academia Militar de Sheridan*, descobre que alunos são crianças entre 6 e 15 anos. Além disso, que a instituição é religiosa, mantida por freiras, sendo êle o único homem da Academia.

Mal havia chegado à conclusão de que nada havia ali que lhe interessasse, eis que vem a conhecer a Dra. Kay Lambert, moça simpática, bonita, e recém formada. Sem perder tempo, transparece o interêsse que nutre pela jovem. Ela porém repele-o.

Barney, em seguida, é apresentado à Madre Redempta, superiora da Instituição. Ela explica-lhe que o colégio está em vias de perder o título R. O. T. C.

Na manhã seguinte Barney toma posse do seu novo cargo. E' espetáculo deveras desolador. Além do cadete-coronel Sylvester Dusk, consiste o grupo de garotos-soldados muito enzinhos.

Para agravar o grande golpe que o destino lhe impingira, os mais novos dêles, o Thomas "Tigre" Flaherty é incapaz de distinguir o pé direito do esquerdo nem consegue manter as calças no lugar da cintura.

Tal como os garotos haviam previsto, Barney é verdadeiro tirano como mestre. Ele é pior ainda como mestre de disciplina, dando os piores castigos pelas mínimas faltas. Um dos garotos mais velhos, o sargento Hibler, recebe uma "lavrada" por haver abandonado o colégio sem licença. Êle nota contar tudo aos pais, os quais, conforme diz, têm contatos prestigiosos em Washington.

Major Berson

O modo agressivo de Barnes desgosta Kay. Ela repreende-o não só por ser homem desprovido de sentimentos humanos, como também por não compreender o que os pais sentem pelos filhos. Vesta altura o major ataca e beija Kay. Ela, assustada, desvencilhando-se indignada, dá-lhe uma bofetada, retirando-se severamente.

Apesar da bofetada que levara, Barnes não desiste. Continua, pelo contrário, assediando Kay, para que vá com ele ao cinema. Assim que ela entra no automóvel, ele segue outro passeio, que abandonem a idéia do cinema e que vão dançar. Mas uma vez, vinda do carro, começa a gritar: "Quero ir ao cinema"!

Era "Tigre", um garotinho dos mineiros, que havia sido convidado por Kay. Vão os três ao cinema. Quando retornam e eles estão-se despedindo, à porta do dormitório, Kay pergunta se tiveram se gostaram do cinema.

Assim, assim — respondeu "Tigre" — mas na próxima vez (apontando para Barnes) vamos dar-lhe um cão.

Kay não compartilhava desse ponto de vista do garoto, porque naquela noite descobrira que Barnes a beijara, e que os embaraços pois no mesmo momento apareceu a Madre Redempta perguntando lhes se a noite havia sido agradável.

Mas os garotos, com exceção de um único, Dick, podem, por intermédio do par de Hitler, a excitação de Barnes, o que, por seu lado, tanto os havia solicitado disciplina. Não tendo conseguido, resolve atirar as redes e dar fim a Kay. Vai até lá e pede desculpas. Não negou, então, que ela havia posto de lado o amor próprio e lhe confessado seu amor.

Chegado a Washington, Barnes procura o General. A reação que tem é das mais chocantes. O General diz que sabe tudo quanto havia acontecido na escola, as informações provinham da Madre Redempta, por sinal uma tia do General. Em palavras de escasso, Barnes é intimado, ao volta imediatamente para a escola onde terá que dar baixa do Exército.

Barnes volta mas, mais do que nunca, ele jurou vingar-se, energico. Certo dia Madre Redempta lhe diz que havia recebido carta do irmão o General, em que lhe informava que a petição assinada pelos alunos chegara a Washington.

Naquele dia Barnes arranja "carona" até a cidade. Perto de um bar, para onde se dirige e era o ponto terminal dos ônibus, ele vê o pequeno "Tigre" comprar passagem para Los Angeles.

Barnes aparece. O garoto fica atento quando vê o major. Mas Barnes, com modo estranho, agarra o garoto e lhe fala como de amigo para amigo. Era então sabendo que o garoto queria fugir de medo.

Enquanto os irmãos Bell, por falta de provas, eram expulsos da escola, Madre Redempta quanto Kay o procuravam, como alguns dias, quando vêem, do alto da escada, entrar o Major com "Tigre" nos braços.

Barnes recebe ordem de apresentar-se no Pentágono. Reúne os cadetes e faz um discurso de despedida, no qual admite ter sido severo demais.

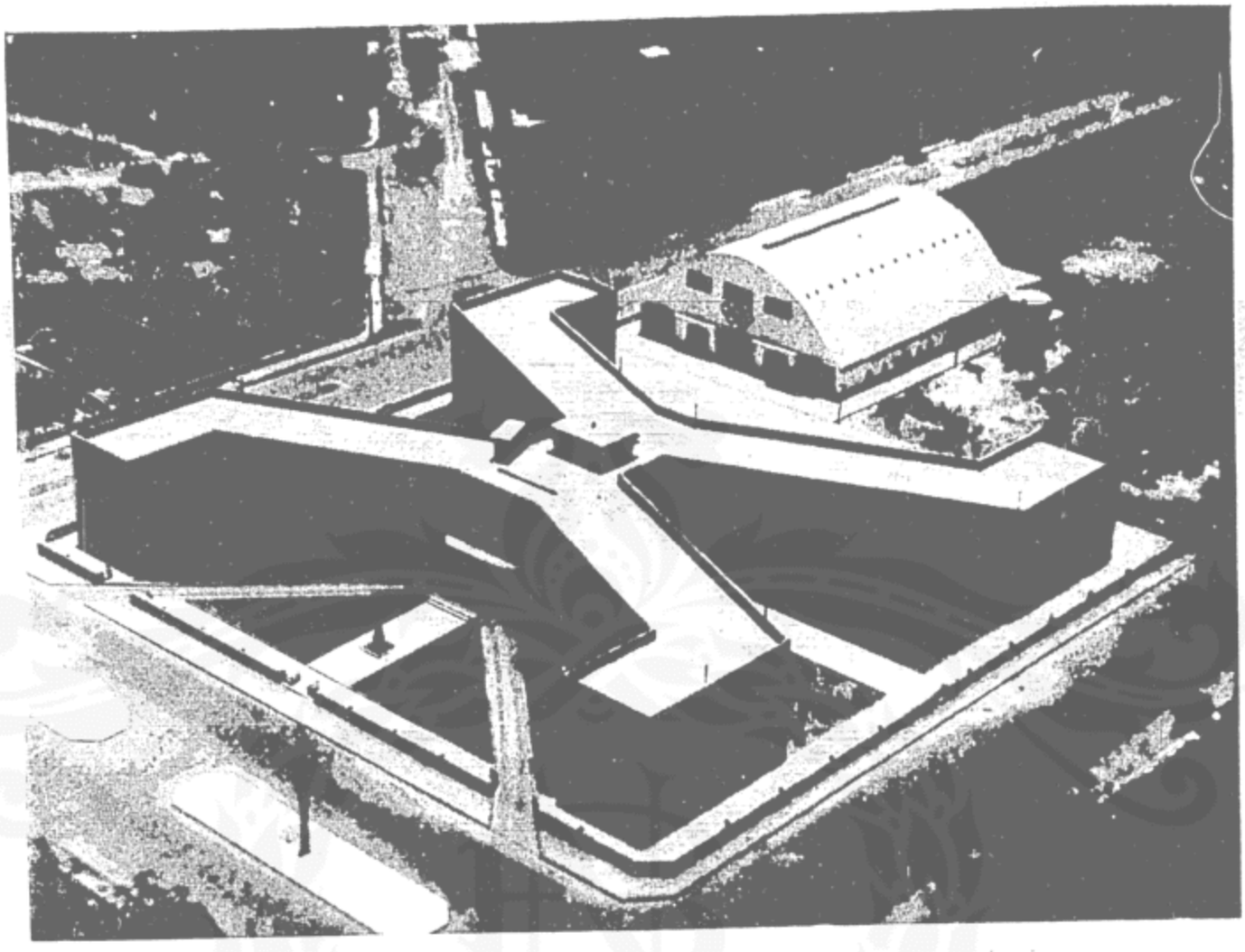
Kay, entretanto, tinha um plano. Ela havia consultado o boletim sanitário de Barnes e verificara que ele não tinha todo esse tempo. Quando ele vem despedir-se, diz-lhe ela que na enfermaria um garoto queria despedir-se do professor. Barnes encontra pelos dois garotos, ambos atacados de sarampo. Quando se aproximar a escola, Kay lhe diz que ele tem que ficar de quarentena, pois se havia exposto ao contágio. Logo em seguida Barnes cai doente e assim fica impossibilitado de seguir para Washington.

Nas três semanas que se seguem Barnes, da janela de enfermaria pode observar como um de seus alunos Dick, estava entrando no grupo de alunos. Mais adiante, o Major vê-o sair e dar-se que ele se aproximara para ver o Major. Este, ao ver Barnes o General Barnes chegou [illegible]

Os cadetes se [illegible] magnificamente e [illegible] em atitude [illegible]. No fim da exibição, o Major Berson e [illegible] de [illegible] para [illegible].

Em seguida o General disse-lhe que havia ele sido designado para o posto de Comandante do Forte Benning, se o quisesse [illegible]. Claro que aceitou, se Kay quiser a [illegible]

Claro está que [illegible]



Edifício do Instituto de Educação, recentemente construído, e onde presentemente funciona o velho "Ateneu Norte Riograndense"

Impressões Indiscretas e Sentimentais...

Umberto Peregrino

QUANDO visitei Natal, últimamente, a cidade chorava o desaparecimento de uma árvore de estimação. Era um pé de Pau Brasil, plantado, no Dia da Árvore, no já remoto ano de 1916, em frente ao prédio do extinto Grupo Escolar Augusto Severo, e ora transferido à Faculdade de Direito, por ter sido o Grupo de todo na funcional e destinado à construção que lhe projetou o arquiteto Attaldo Pinho. Pois bem, o Diretor da Faculdade mandou abater a árvore preciosa. Foi encontrar o tronco todo sangrando, os ramos murchos, rumos tristes e a cidade em peso, a lamentar a maldade do Diretor. Só enquanto eu estava em Natal, um soneto de Antídio de Azevedo e uma crônica de Rômulo Wanderley estigmatizaram a providência perversa e inepta.

O Diretor culpado, que se chama Paulo Viveiros, talvez tivesse achado que a árvore lhe fazia sombra...

• ✧ •

Outro atentado à cidade foi o caso do Ateneu. O prédio tradicional, depois da transferência do "Colégio Estadual" para novo edifício, foi entregue ao uso da Faculdade de Farmácia e Odontologia, de organização recente. Ao que parece, a nova Escola Superior não precisava propriamente de um prédio, precisava de um ponto. Então, que fêz êsse outro iluminado Diretor? Entrou a substituir sorrateiramente o prédio antigo, que tinha história e valioso teor arquitetônico, por um vulgar caixão de alvenaria extraído da sua farmacêutica imaginação. Não contesto ao ilustre Diretor o direito de compôr a prótese arquitetônica que bem entendesse para uso dos seus discípulos, o que lhe reprovo, em nome da história da cidade, do bom gôsto e até do bom senso, é ter substituído, se me permitem a comparação, um dente natural, sólido e sadio, por um pivô de

matéria plástica... Até anti-econômica foi aquela solução, e o desse sentido que lhe falta também o amparo do simples bom senso. De fato, o que está sendo feito, isto é, a substituição fragmentária de um prédio por outro, representa solução muito mais demorada e onerosa do que uma construção inteiramente nova, a qual, além do mais, teria completas possibilidades de ser obra rigorosamente adequada às suas finalidades, ao contrário de uma transformação que, necessàriamente, fica sujeita a inconvenientes irremovíveis.

Positivamente lucrariam todos, os estudantes e a cidade, se a Faculdade de Farmácia e Odontologia tivesse sido construída noutro local qualquer, e não faltariam excelentes áreas que os Govêrnos do Estado ou da Município dariam para essa finalidade.

Com isso, a cidade ganharia novo prédio em cuja elaboração o ilustre Diretor odonto-farmacológico poderia exercitar-se, ainda mais a gôsto, na aplicação de seus emplastos arquitetônicos, e se teria poupado à destruição a casa histórica da Ladeira da Rua [illegible] onde poderia instalar-se [illegible] Instituição Cultural [illegible] Letras ou a Biblioteca Pública, por exemplo.

Mas o mal está feito. Sofreu Natal mais um atentado: certo Diretor odonto-farmacológico, no auge da exacerbação profissional, aplicou-lhe monstruoso pivô de matéria plástica...

* * *

Não são apenas essas, todavia, as desgraças que vêm acontecendo a Natal, ùltimamente. Assinala-se ainda outra, esta de estarrecer: roubaram-lhe uma Praça pública, transformando-a em área particular! Trata-se do local onde o Pe. João Maria, um santo da cidade, há muitos, muitos anos, pretendeu construir a catedral. Chegou a iniciar as obras. Conheci, quando era menino, os alicerces de pedra e algumas paredes que chegaram a ser erguidas, tudo abandonado. Chamava-se a "igreja nova". O mato crescia lá dentro, as mais alentadas lagartixas de Natal ali habitavam. Com o tempo, porém, aquela área, que era uma campina rodeada de chácaras, recebeu a volta das residências, num canto ergueu-se o melhor cinema da cidade. Era natural que nessa fase a área livre fôsse aproveitada e foi, transformou-se numa Praça. Pois bem, é essa Praça, com jardim, bancos, coreto e tudo, que acaba de ser murada, a pretexto de que será enceta nova tentativa de construção da catedral. E que tem isso? Por que a construção não pode crescer no meio da Praça, às vistas do povo? A providência é tão esquisita, tão absurda, que não é possível dar-lhe interpretação inocente. Deus me perdoe e D. Eugênio também, mas não posso julgar bem a apropriação de tôda uma Praça, na zona mais valorizada de Natal, a pretexto de construir uma igreja. O Pe. João Maria sonhou com uma catedral, não foi com uma chácara.

—◇—

ESPANTOSO

Contaram recentemente a Paul Reynaud que um barítono de setenta e cinco anos, miraculosamente rejuvenescido, após tratamento com embriões de pato, mostrava-se demasiado galante com as senhoras e levava a fatuidade até o ponto de se crer amado por êle mesmo.

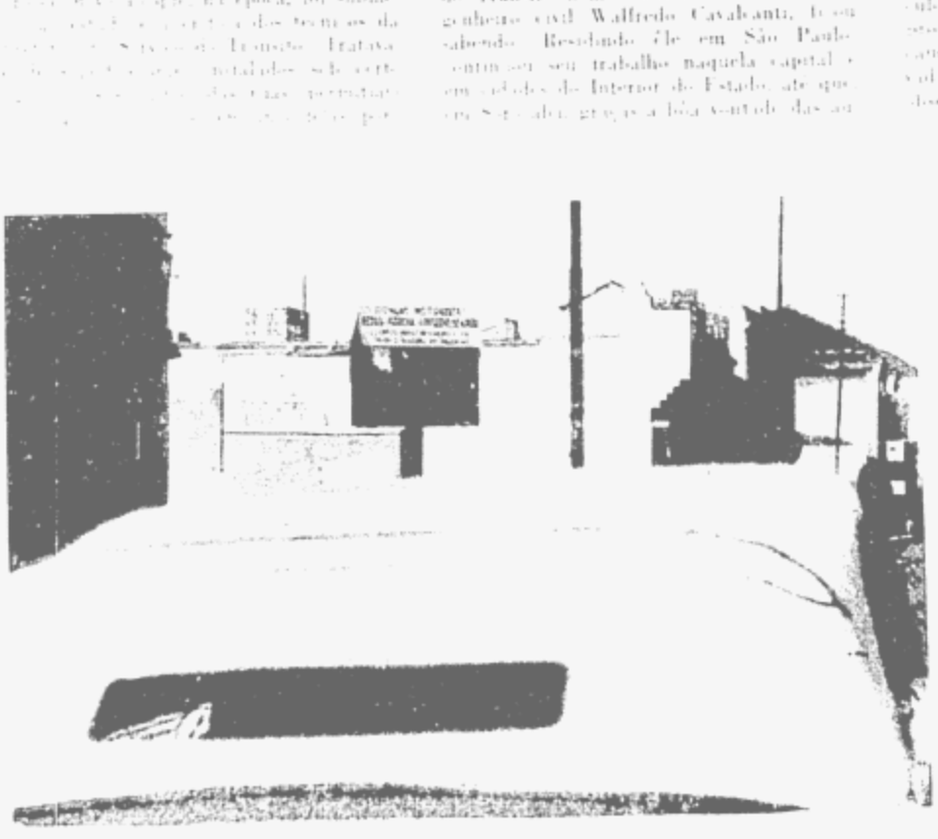
Espantoso! Exclamou o famoso político. Aos setenta e cinco anos já se passou a idade das desilusões.

◇

Trata-se "Carlos Gomes", ao lado do qual [illegible] antigo prédio da Escola "Augusto Severo", agora transferida a Faculdade de Direito [illegible] Governador com apoio por eleito ao Pau Brasil que lhe vem sendo [illegible]

Esta [illegible] a Praça que [illegible] [illegible] Natal

INVENÇÃO ÚTIL



É realmente notável a ação da

Tricomicina

no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanencia dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:

1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em tôda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

LÓGICA DE FERRO

Havia, em certa pequena cidade da Turquia, um sultão muito rico e poderoso, que tinha grande e sortido harém, três quilômetros distante da cidade. Todos os dias mandava um eunuco, de sua confiança, buscar ao harém a odalisca que então lhe apetecia.

O sultão viveu até aos oitenta e quatro anos, mas o escravo morreu quando tinha apenas trinta e nove.

Conclusão lógica e irrecusável: não são as mulheres que dão cabo de nós: é o andar atrás delas...

—x—

PENSAMENTO PRÓS FUNDOS

Não há nada mais indesejável do que um amigo ignorante. E' preferivel um inimigo ilustrado.

Ademar de Barros

: ◇ :

Fiz um pouco de beneficio. E' minha melhor obra.

Lafaiete de Andrade

: ◇ :

Há reminiscências que não descansam antes que a lingua ou a pena as publique.

Pedro Aurélio

: ◇ :

Loteria é mulher: pode acabar cedendo um dia...

Peixoto de Castro

: ◇ :

Em politica, a primeira coisa que se perde é a liberdade.

Henrique Lott

: ◇ :

E' sabido que os mistérios dos sonhos parecem fatos naturais.

Josué de Castro

x ◇ x

Quem com farelos se mistura maus cães o comem.

Flôres da Cunha

x ◇ x

Onde fôrça há, direito se perde.

Eduardo Gomes

x ◇ x

Os enganos do Destino são unilaterais: êle pode pôr um cretino no lugar de um estadista mas não um estadista no que compete ao cretino...

Bob

x ◇ x

Água dura, em pedra mole, tanto fura até que bate.

Último de Carvalho

x ◇ x

O ôsso é sempre ôsso. A mulher nem sempre é mulher...

x ◇ x

O relincho é um riso sem preconceitos...

—◇—

MODÉSTIA

Um repórter perguntou, ha poucos dias, a conhecido escritor que se especializou no estudo da vida da juventude:

— Como se pode admitir, mestre, que o senhor não tenha filhos?

O entrevistado, ajeitando-se na poltrona, respondeu.

— E' muito simples: cheguei a conclusão de que o gênio não é hereditario.

: ◇ :

Diplomáticamente...

Um diplomata — Acredita, você, que o homem descende do macaco?
Outro diplomata — Acredito.
O primeiro diplomata — Então os macacos, às vêzes, devem ter grandes desgostos.

DIPLOMACIA

Um diplomata francês teve séria divergência com um embaixador estrangeiro, que se queixou a Clemenceau, então presidente do Conselho, da grosseria do representante francês. O Tigre mandou chamar o culpado ao seu gabinete e friamente lhe disse:

— Saiba, senhor, que para ser diplomata, não basta ser inepto. E' preciso também ser polido.

— x —

FORA DOS TRILHOS...

O mundo é uma estrada de ferro. A civilização é o trem. O homem é o maquinista. A mulher é a carona que viaja de graça e ainda fala mal da companhia...

x ✧ x

Os séculos são as estações principais. Os anos as estações intermediárias. Em tôda parte sobe e desce gente (crianças e defuntos). O trem apita. E a mulherzinha... sempre falando mal da companhia!

x ✧ x

Dá-se o nome de **composição ferroviária** a um arranjo mediante o qual só um faz fôrça e os outros gozam a paisagem...

x ✧ x

A família é uma composição ferroviária. O marido é a locomotiva; a mulher e o carro de carga; os filhos são o carro restaurante (comem tudo!); os parentes da mulher são os carros de última hora, que engatam à composição e depois não querem mais desengatar...

x ✧ x

O escândalo é um **descarrilamento** social. Às vêzes é a mulher que **sai dos trilhos** e vai engatar em outra **companhia**. Outras vêzes é o homem que cansado de ser idiota, deixa tôda a **composição** na **linha** e vai, por entre descomposturas da sogra, recompôr-se em outra parte...

x ✧ x

Uma mulher bonita, sòzinha no mundo, é um **vagão de luxo** parado no meio da linha. Um vagão de luxo, parado no meio da linha, é sempre suspeito...

x ✧ x

Um sujeito solteiro é uma locomotiva em manobras: não tem caudas... E entra na linha e sai da linha à hora que quer...

Uma solteirona é um vagão velho que nenhuma locomotiva quis puxar...

x ✧ x

Quando um casal encontra outro casal amigo, dá-se o que se chama em gíria ferroviária, um **cruzamento**... (Não confundir com o **cruzamento** de que nascem filhos!).

x ✧ x

A doença é uma **parada forçada**. A Morte a **parada final**...

x ✧ x

O marido que chega a casa para almoçar e sabe que a mulher fugiu, depois do almôço, com um granfino — é um trem que **"chega atrazado e com pouca pressão"**. Quando encontra o granfino e lhe dá um tiro, trata-se de **um acidente na linha por causa do mau engate de um vagão...**

x ✧ x

As sogras são os **guarda-chaves** domésticos: dão entrada e saida aos carros conhecidos e fazem questão fechada do **horário**...

x ✧ x

A Guitarra Funciona

Alkimin — Está tudo bem. Ainda temos divisas para comprar papel...
J.K. — Papel?!
Alkimin — Sim. Papel para, em caso de necessidade, a Casa da Moeda imprimir dinheiro...

14-4-1956

Comedia infinita

PANORAMA do Govêrno J. K. ao fim de três meses:

1 — Diretor da Rádio Mauá um ladrão condenado pela Justiça, de nome Raimundo Nobre de Almeida, aliás locutor oficial do vice Jango Belchior.

2 — Diretor do Departamento de Saúde o "doutor" Salzano, que não é sanitarista mas apenas clínico especialista em curas pelo espírito.

3 — Escândalo na COFAP, de cujo Conselho foram demitidos os elementos que haviam denunciado as irregularidades do Cel. Brissac!

4 — Aumento do preço do gás, dos cinemas, dos fretes marítimos, das tarifas postais, dos transportes urbanos e outros aumentos gerais já a vista.

5 — Indicação do Alzirante Amaral Peixoto para embaixador nos Estados Unidos.

6 — Negócios do "Professor" Josué Mucumã e de Orquima Schmidt a pretexto de "campanha de alimentação".

7 — As nomeações feitas pelo ministro Clóvis Vitupério Salgado, além das que havia feito em Minas como governador do Estado.

8 — As nomeações do ex-preso Sá Lessa, que só fêz isso.

9 — Emissoras e jornais do Govêrno, sustentados pelos contribuintes, postos a serviço da agressão e difamação dos homens da oposição.

10 — O contrabandista Iris Vals investido na Chefia do Escritório Comercial do Brasil, em Montevidéu, que passará a ser o seu próprio escritório...

11 — O Ministro Alkimin empenha-se em desalojar uma Instituição do Ministério de Educação (a "Casa do Professor"), que ocupa próprio do Estado, no Silvestre, para ali fazer sua residência particular.

Como se vê, J. K. está mesmo disposto a fazer em cinco anos serviço de cinqüenta. Por ora, em todo caso, está adiantando apenas o programa da safadeza nacional.

Como é isso, general Lott? Foi para permitir tanta infâmia o golpe de Novembro?

• ◇ •

O outro Amaral, o Augusto, acabou perdendo a Prefeitura para o Sr. Negrão de Lima. Ao que se noticia, terá como compensação um dos novos Ministérios. Não consta, porém, que se cogite da criação do Ministério dos Boas-Vidas.

• ◇ •

O Brigadeiro Alves Sêco telegrafou a Jango desculpando-se por não ter ido prestar-lhe continência por ocasião da instalação do Congresso. Só faltou pedir-lhe desculpas por ser brigadeiro... Mesmo assim, não conseguiu manter-se no ministério...

• ◇ •

O sr. Dontel de Andrade escolheu a direção da Carteira de Aplicação de Fundos do IAPETC.

Esses maiorais do P.T.B. sabem escolher. Só se interessam por funções em que manobrem fundos...

• ◇ •

O senador Mendonça Clark denunciou que o Deputado Chagas Rodrigues obtém milhões de cruzeiros a título de subvenção para instituições que só existem nos estatutos, e pelas quais são responsáveis parentes seus.

Verifica-se que o subvencionado é o próprio Deputado Chagas Rodrigues...

• ◇ •

O faquir Silki reclama do sr. Ademar Chevrolet de Barros a medalha com os restos sagrados de quatro santos e que lhe fôra emprestada para ajudá-lo a levantar o campeonato mundial de fome.

O faquir, depois do seu vitorioso jejum, emprestara por sua vez a medalha ao sr. Ademar, para ajuda-lo a ganhar a eleição presidencial. O fracasso da medalha quanto ao sr. Ademar foi explicado pelo próprio faquir, quando disse que os efeitos milagrosos só são obtidos quando há honestidade de propósitos...

✧

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (Seis) MESES .. Cr$ 120,00
1 ANO ..... Cr$ 230,00

A HORA QUE PASSA

OS jornais noticiam a prisão de 13 leiteiros apanhados pelas autoridades sanitarias a adicionar agua e sal ao produto.

Ha um ano, há dois, há cinco, há dez, há vinte, há cinqüenta anos que êsse fato se repete quase diàriamente. Varia o número dos infratores, dos criminosos que adulteram um produto alimentar comprometendo a saúde principalmente das crianças. Varia o número de delinquentes, mas a deliquência é a mesma. As autoridades efetuam a prisão, a prisão é noticiada pelos jornais e depois?

Depois nada acontece. Os criminosos leiteiros do Rio continuam a matar crianças com leite pouco nutritivo e corrompido.

E daqui a um, dois, cinco, dez vinte, cinquenta anos, quem fôr vivo verá a repetição do crime, o zêlo das autoridades e a impunidade dos criminosos.

Tudo porque êsses assassinos não têm medo da lei frouxa e macia demais para seu crime.

O que esta faltando para acabar com isso é um muro bêas espingardas e atiradores. Tudo dentro da lei.

x ✧ x

Não há ninguém mais intransigente na condenação aos revolucionários de hoje que os revolucionários de ontem. Conheci na redação de um jornal aqui do Rio um cadete que, em vez de gastar suas horas em estudos da carreira, ia tôdas as manhãs rabiscar explosivos artigos contra o presidente Bernardes, seu supremo chefe. Não foi punido por êsse ato de indisciplina. Passados os tempos, atingiu o generalato, foi ministro e condenou, reprimiu como impatrióticos todos os movimentos de rebeldia dos seus subordinados.

Deodoro, que se rebelou contra o Imperador, esqueceu-se disso quando estigmatizou a revolta de Floriano que, por sua vez, não perdoou a Custódio de Melo o segundo tiro para a cidade. (Perdoou o primeiro porque era a seu favor)

A historia continua, com a mesma monotonia. Que e que estamos vendo na hora turbada que passa?

x ✧ x

Não tenho palavras bastante enérgicas para opugnar êsse **modernismo** que anda aí a fabricar teratologias para o orgasmo estético dos basbaques. Para a arquitetura moderna, tirante alguns excessos naturais aos renovadores, sou entretanto só entusiasmos. Bela, harmoniosa de linhas, é realmente **moderna:** nada, absolutamente nada parecido existiu até hoje. Foi realmente a obra de uma revolução artistica.

Zenóbio

ALHOS E BUGALHOS

Em face da Matéria, uma formiga que trabalha é mais útil do que uma **prima-dona** que canta...

x ✧ x

O sentimento tem sua utilidade: dá emprêgo às mulheres...

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!

Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

O Herói

— Depois de condenado pelo furto dos caminhões, Ademar de Barros está sendo processado pelo furto de duas barcaças !

— A êste cabe-lhe o titulo de Campeão de Terra e Mar ! . . .

A MULHER

DUZENTOS e cinqüenta quilos de carne maciça formavam a sua bagagem artística. Era a mais obesa das mulheres gordas de todos os circos do Mundo. Oferecia-se à admiração do público sôbre um pedestal reforçado, sentada numa cadeira também reforçada. Vestia trajos simples, bem cingidos ao corpo, para demonstrar a ausência de truques. Volumosa como um elefante, comia — segundo o pregoeiro que a anunciava, à entrada do circo — tanto quanto um elefante ! Há muito teria sido despedida pelo empresário, não fôra tão incrivelmente gorda que até a iam ver as outras mulheres gordas dos outros circos. Era um fenômeno entre os fenômenos. E por isso valia o que pesava — e o que comia. Não dando, embora, grandes benefícios pecuniários à emprêsa, que tinha de prover a sua alimentação — dava um certo "cartaz" ao espetáculo. E ela cuidava ciosamente da sua pessoa, defendendo-se da anemia, porque no seu caso a anemia equivaleria à ruina e à quebra fraudulenta. Figurava no cartaz como "Mademoiselle" Zeppelin criada na selva africana com Tarzan, e tendo como aia uma elefanta. Mas, na realidade, era uma espanhola do Norte, que dava pelo doce nome de Dulce.

Sua primitiva aspiração fôra ser bailarina clássica. Tentou iniciar-se na arte terpsicórica. Mas começaram logo a chamar-lhe "A moça terremoto". Seus saltos causavam roturas nos soalhos. A morte do cisne, feita por ela, era, na verdade, o falecimento de um hipopótamo. E sua carreira de Pavlova terminou quando, ao tentar lançar-se nos braços de um companheiro de **ballet,** êle cedeu ante o pêso da volátil criatura e foi depois retirado de debaixo dela com seis costelas partidas.

Desde êsse dia resolveu dedicar-se a uma arte mais passiva e converteu-se em mulher gorda.

E lá passou a exibir-se em cima do pedestal reforçado, ante público que a contemplava com o mesmo ar de quem, numa doca, está a ver um porta-aviões gigantesco, ou levanta a vista ao Céu, para seguir o vôo de enorme trimotor. E se para muitos a mulher gorda não passava de um fenômeno, para outros era uma medida de comparação que trazia sossêgo ao espírito. Por exemplo o marido, cuja esposa estava a engordar de maneira aterradora. Ou o pai, cujas filhas gastavam demasiado em vestidos. Ou outros ainda que, ao verem "Mademoiselle" Zeppelin, davam graças ao Céu por os ter livrado de mulher ou de filha daquele tamanho. Diga-se também que "Mademoiselle" Zeppelin tinha certo orgulho da sua farta personalidade. Olhava com desdém a mulher-serpente, que fazia seus vestidos da bainha de uma flauta, e a trapezista, esguia e grácil, que voava de um trapézio para outro como os passarinhos de ramo para ramo. E a amazona, figura sempre romântica do circo. Tôdas elas juntas não chegavam a formar três quartos da mulher-fenômeno.

O espectador desprevenido poderia considerá-la ape-

GORDA

nas como uma montanha de carne, sem outras inquietações que não fôssem as inerentes à sua vasta alimentação; a verdade, porém, é que "Mademoiselle" Zeppelin tinha outras inquietações. Aquela criatura gorda tinha um coração tão magro como o de outra qualquer, isto é, era tão suscetível de ter sonhos côr-de-rosa como qualquer outra de dimensões normais. Sonhava com um príncipe azul ou cromado, que um dia lhe pedisse a mão, o coração e partes adjacentes. Diàriamente, durante o espetáculo, passeava o olhar inquieto pelos espectadores, na esperança de encontrar o seu adorador desconhecido e anelado.

Enfim, uma vez, terminada a função, o público abandonou o local, mas um homem, de cara curtida e aspeto atlético, ficou sentado, imóvel na sua cadeira, abstraído em muda e impressionante contemplação de "Mademoiselle" Zeppelin. Ela sentiu que o coração lhe dava murros no peito. Com um gesto amistoso convidou-o a acercar-se, inquirindo com voz trêmula sôbre o motivo do seu interesse. E os seus ouvidos escutaram a tão esperada proposta. Êle queria rapta-la e leva-la para muito longe, muito longe dali... Prometeu vir busca-la à meia-noite de automóvel (ou de caminhão?) e partiu apressadamente, depois de lhe deixar na mão um cartão de visitas.

Voltando a si, "Mademoiselle" Zeppelin leu o cartão, soltou um grito horrível e caiu redonda no chão, levantando densa nuvem de pó. Quando correram a socorrê-la, o diretor do circo leu, em voz alta, o cartão de visitas. Dizia assim:

RABDOMAN LOPETEGUI
Provedor de Sua Majestade Buchu III
Rei dos Canibais
Africa Ocidental

AS MAIS CURIOSAS NOTICIAS

New Haven (Connecticut) — O estudante Edmund D. Looney — cujo nome significa "açoite" — pediu autorização para trocar de nome, porque o que tem é de natureza a provocar sorrisos irônicos quando, terminado seu curso universitário, abrir o consultório de psiquiatria.

Taipei — Quarenta militares sofreram graves perturbações intestinais. Aberto inquérito, apurou-se que se tratava de começo de envenenamento causado por êrro do cozinheiro: inadvertidamente êle adicionou aos temperos da comida um pó inseticida, pensando que era farinha.

Com a palavra NOSSOS LEITORES

A deletéria e mal intencionada demagogia comunista, intensamente ajudada pelo impatriótico desplante do petebismo "gregorista", de que é chefe o atual Vice-Presidente da República, já lançou a ensurdecedora grita do congelamento dos preços, a ser efetivado, como proclamam, em seguida à integral realização dos últimos aumentos pleiteados...

Não se faz necessário muito de raciocínio e perspicacia para logo perceber-se que o que quer a gente soviética aqui domiciliada, de parceria com o pêco trabalhismo, formado dentro dos moldes caudilhescos, é o surto incontrolável da desordem, a reação violenta do comércio e dos demais interessados.

É evidente que os homens de negócio, tão mal habituados no exagêro de sua liberdade especulativa, porque os contrôles governamentais sempre foram para inglês ver, jamais se conformarão com o sensível acréscimo em seus orçamentos, sem imediata correspondência nos rendimentos e ganhos.

Com verdade, os comerciantes não fazem jus a menor dose de pena, por isso que, a cada variação de nossa crônica instabilidade econômico-financeira, não elevam os preços de suas mercadorias em proporção à nova situação criada pela subida dos salários e vencimentos, e sim dez a mil vêzes mais, havendo entre êles uma espécie de **societas sceleris**...

Aproveitam o contento da carência de autoridade moral dos órgãos administrativos e do búdico passivismo do consumidor que, depois de ter votado, durante 15 anos, o pêso constringente de malfadado regime autoritário, como que perdeu tôda a energia de caráter e qualquer capacidade de protesto e insurreição.

Portanto, a êsses insaciáveis vendilhões, cabe lhes bem as irreverentes increpações do jornalista Joel Silveira que, em sua crônica "Assalto", no **Diário de Notícias**, de 21-3-56, disse: "A característica principal, no comércio varejista, é a ganância rombuda, imediatista e cúpida".

O congelamento, perfidamente insinuado, só seria procedente e praticável na base e vigência dos preços, salários e vencimentos atuais, isto é, aqueles antes da modificação.

Eis aí, incontestàvelmente, um dos melhores expedientes para deter a inflação, visto que não se pode ter esperança de rápido ativamento da produção nacional, a ponto de impulsionar as arcas do tesouro público.

Isto, porém, requereria dirigente de pulso forte, infenso à demagogia que se tornou instituição nacional, e não sujeito aos falsos postulados da **carta-testamento** que, infelizmente, é evangelho para grande parte do país.

Seria mesmo preciso que, em vigoroso sentido governamental, o detentor do Poder tivesse coragem de, pelo menos, implicitamente, responsabilizar o próprio povo pela situação a que chegámos, pois êle "cultivou o masoquismo de ser mistificado", como assinala Murilo Melo Filho, na "Tribuna de Imprensa" de 26-3-56.

Só assim se poderia parar a calamitosa progressão do processado inflacionário que nos está conduzindo para o abismo, nada se importanto, no fatalismo de sua maldita marcha, com os Congressos teóricos para estudo do assunto e com o ufanismo do sr. Juscelino e de seu Ministro da Fazenda.

Essa sugerida atitude teria, certamente, agudo acento de crueldade e injustiça. Seria, porém, a única, eficiente e corajosamente patriótica, para o reinício de nova ordem de coisas, que nos reporia nos devidos eixos, a despeito dos **técnicos** entrarem em muitas outras cogitações, quase elidindo esta, que é fundamental...

Momentaneamente, o govêrno tornar-se ia impopular. Todavia em bem próximo futuro, far-se-lhe ia justiça, qual, nos tempos do **encilhamento,** aconteceu a Campos Salles.

Somos dos que reconhecem apreciáveis qualidades de administrador no atual Presidente da República e mesmo bôa vontade de bem governar.

Que vale isto, porém, em face das injunções subalternas e negativas que o derrodeiam no sentido da cobrança de compromissos de ordem **politiqueira ?**

Para sermos leais, louvemo-lo pela sua conduta altiva no caso recente da nomeação do novo Prefeito.

Não obstante os partidos terem ativamente corvejado para se apossarem do cargo, S. Excia., sobrepondo se a tudo, escolheu uma figura fora dos quadros políticos do Distrito Federal, cuja competência e inteireza moral é comprovada por todos os postos por onde passou.

É o sr. Francisco Negrão de Lima, quem no Senado, obteve a unanimidade da votação da própria oposição, que nada quer com o atual govêrno.

Há, portanto, um **crédito de confiança em benefício** do sr. Juscelino.

Desejamos que possa receber outros de muito maior amplitude, e que denunciem o seu desprendimento das más origens!...

Leopoldo de S. Netto

— ❖ —

FALANDO DURO...

MENOS EXIGENTE

Em um baile de "gente bem", um velho galante lutava tenazmente por conseguir as boas graças de certa senhora ainda moça, muito elegante e encantadora. Sentindo-se cansada dos galanteios do velhoto ela, delicadamente, avisou-o:

— Perde o seu tempo, doutor. Tenho outro homem na cabeça.

— Na cabeça pouco importa — respondeu o galã faisandé **— Não quero chegar tão alto.**

— ❖ —

SONDAGENS

Quando das difíceis conversações que o levaram a Alger, o sr. Guy Mollet, depois de observar o ambiente, disse a um de seus adjuntos:

— Há gente que só sabe realmente o que pensa, depois de ouvir o que os outros dizem.

A VIDA HA' QUARENTA ANOS

MIL novecentos e quinze. O mundo está conflagrado. E' a primeira Grande Guerra que, natural e lògicamente, veio antes da segunda, que precederá a que nos anunciam os donos do mundo e fará definitiva a felicidade dos povos então tornados brutos como os primitivos, na previsão do sábio Einstein.

De um lado, a Inglaterra, a França e o Japão (os E. Unidos viriam mais tarde). A Italia acabava de entrar na dança, ao lado dêsses. Do outro, a Alemanha, a Áustria, a Bulgária e a Turquia. Estavam em guerra com o fim mirabolante de acabar... com as guerras. E que acabaram é fato provado.

Estou consultando uma revista brasileira daquele ano e vejo uma foto: é o povo romano diante do Quirinal aclamando o rei Vitor Manoel III depois da declaração de guerra à Áustria-Hungria. E' multidão. Essa mesma multidão que depois aclamaria Mussolini e depois mataria o mesmo Mussolini e que é capaz de aclamar e matar outros reis e ditadores.

Interessante repassar as honestas páginas de uma velha revista: nada melhor para perceber o contraste entre os costumes de então e os atuais.

As revistas de agora cimentam a celebridade, aliás efêmera, de artistas de cinema, de rádio, de televisão. Dão largas páginas ao futebol, com a vêra efígie dos *craques* nem sempre muito fotogênicos. A revista que consulto não tem nada disso. E' de uma era tranqüila e amena, pelo menos aqui na livre América, pois não havíamos ainda comparecido ao bailado de ferro e fogo de alem Atlântico.

Era ainda o tempo de Alberto de Oliveira, o poeta parnasiano que publicava o soneto "Névoa e sol".

Carlos Malheiro Dias iniciava, na revista, uma novela "Amor de mulher", com o trocadilho do título e tudo. Intitulava-a, vejam só! "novela romântica"...

Rodrigo Otávio tratava de Direito Internacional, em francês.

Nestor Vitor falava de Matias Aires.

Jackson de Figueiredo continuava a propinar-nos Farias Brito. Dava sono.

O modernismo insinuava-se já na revista: Ronald de Carvalho, é verdade, ainda estava no soneto.

E, ainda por falar de poetas, havia aparecido o livro *Carmen tropicale* do virulento panfletário Antônio Tôrres.

Fazia crítica literária na revista o poeta e filósofo José de Oiticica e a música era estudada pelo velho crítico Oscar Guanabarino.

Veiam vocês! Está tão longe êsse tempo que a gente pensa referir-se tudo isso à pré-história do Brasil.

Tanto é certo que, nesta época de antibióticos, vemos na revista um anúncio do óleo de capivara!

A PROFISSÃO DE ADVOGADO TEM SEUS PERIGOS

Sarreguemines comemorou, ha pouco tempo, o trigésimo aniversário da morte tragica do Dr. Charles Aujard, que exercia a advocacia naquela cidade. O Dr. Aujard, moço de grande futuro, tinha entre seus clientes importante banqueiro, o qual foi, certo dia, intimado a comparecer perante um juiz. Acompanhado de seu advogado apresentou-se ao magistrado que, ao vê-lo, disse:

— Aviso o de que o meterei na cadeia.

— Que pensou o acusado? Que idéia louca lhe atravessou o cerebro superexcitado? Meteu a mão no bolso trazeiro da calça e retirou um revolver, apontando-o para o juiz. O advogado viu o gesto. Rapido como o raio aplicou um golpe seguro no braço do cliente. A arma desviou-se, indo a bala atingir o causidico em pleno coração. Êle caiu fulminado. O banqueiro baixou-se, gritando:

— Seu um miserave! Matei meu advogado.

E, precipitando-se para a janela, abriu-a e lançou-se por ela. Seu corpo espedaçou-se no solo.

Sarreguemines não se esqueceu do jovem e brilhante advogado, que de tal modo vitima do dever, e todos os anos, no dia em que se desenrolou êsse drama, evoca-lhe a memória em singela e expressiva cerimônia.

Ligação Difícil...

EM meio da palestra alguém se lembrou da Primavera, que os almanaques e as flôres anunciavam, e então o Carvalho contou esta história:

"Gosto da Primavera porque traz as flôres, o amor e as manhãs rosadas. A Primavera é a Estação dos poetas. A Primavera é a mocidade e a mocidade é o amor. O amor é uma noiva e uma noiva é uma espôsa. Este é talvez o único inconveniente da Primavera. Mas é indiscutivel que suas flôres dão côr e perfume à vida. As mulheres ficam mais belas; os homens menos feios; e todos somos mais otimistas e melhores, nessa época que nos convida a pôr flôres na lapela, a usar roupas claras, a tomar o primeiro gelado e a comprar um vidro de depurativo.

Serve esta baforada para dizer-vos que não posso passar a Primavera sem apaixonar-me. E' cá um fraco meu. Mal chega a Esatção, começa a borbulhar me uma inquietação cá dentro e sinto logo que me invadiu o bacilo do romantismo e que, se não me apaixono, adoeço. Nisto de paixões sou mesmo incurável.

◇

Na Primavera passada tive uma paixão absorvente, furiosa, totalitária. Ha muito que a conhecia, a ela e ao marido. Foi preciso vê la num dia dourado de Primavera, para meu interesse por ela se transformar, subitamente, numa paixão tempestuosa. E Margarida — porque não sei se já vos disse que tinha o nome desta conhecida flôr — leu tudo no meu olhar e não se mostrou nem ofendida nem indiferente; pelo contrário, leu como as mulheres costumam os folhetins, ansiosamente, à espera do "continua". E eu continuei, mas de longe, a distância regulamentar. Estabeleceu se assim, entre nós, um idilio, visual apenas, mas nem por isso menos digno de ser cantado em verso. Ela amava-me. Por que, não sei. Talvez por ter o marido vinte anos mais do que ela ou eu vinte anos menos do que o marido. Ou pelas duas coisas juntas. Ou ainda por influência da Primavera.

As conveniências sociais, porém, separavam nos. Basta que vos diga que precisei de três semanas de esforços constantes para colocar um suspiro junto dela. Encontrei-a com o marido, à saida de uma sorveteria. Soube que êle partia, no dia seguinte, em viagem de negócios para o Norte, e que ela, entretanto, ficaria em casa do cunhada, senhora também das minhas relações. Enquanto o marido se afastava, para chamar um táxi, eu disse-lhe:

—Amanhã vou vê-la em casa da sua cunhada. Sou visita da casa, não ficará mal...

Ela respondeu-me, numa voz cheia de cumplicidade nervosa:

— Não vá, telefone...

O marido aproximava-se. Despedi-me com um apêrto de mão muito significativo. Por pouca sorte, na confusão da despedida, enganei-me e foi a mão do marido que apertei longamente, com pressão cariciosa nos dedos.

Vim a saber depois que êle disse a um amigo comum:

— O Carvalho deve estar com falta de dinheiro. Apertou-me outro dia a mão como se aperta a uma pessoa com quem se conta para fazer empréstimo.

A noite que se seguiu foi longa, infindável. Não preguei olhos, a pensar na Margarida. Até que chegou o instante ansiado. Peguei no fone. Disquei, quase supersticiosamente: 9... 8... 6... 7... 5... 4

Trrrc... Trccc... Pim... Pim... Trrrc... Pim...

O teelfone não ligou. Pousei o fone no gancho. Esperei um momento. Tornei a discar: 9... 8...6... 7... 5... 4.

Trrrc... Trrrc... Trrrc. Trrrc...

Estava ligado. O coração deu-me um pinote contra o peitilho da camisa. Murmurei suavemente:

——Margarida!

— Margarida? Que é que o senhor quer da Margarida? — respondeu uma voz de instrutor de recrutas, do outro lado do fio.

— Eu... faz favor... queira desculpar... eu desejava falar à Dona Margarida...

— Qual Margarida qual diabo! Aqui não há Margarida nenhuma!

— Então não é da casa da cunhada, da senhora Dona Inês?

— Não senhor. Aqui é do Grupo de Artilharia de Montanha.

Desliguei. Raio do telefone!

Espeeri um momento e tornei a discar: 9... 8... 6... 7... 5... 4. Estalido. Trrrc.. Trrrc... Pim! Pim! Alô.

— Alô. De onde fala?

— Aqui fala de uma casa séria E dai?

— Eu desejava falar à Dona Margarida...

— À Dona quê?...

— Margarida. Mar-ga-ri-da...

— Não há aqui Margarida nenhuma! A única que tenho aqui é a Gauthier, encadernada em dois volumes. Serve-lhe?

Desliguei. Insisti: 9... 8... 6... 7... 5... 4. Os estalinhos do costume:

— Alô?

— Faz obséquio chama ao telefone Dona Margarida...

—Quem?

— Não fala de casa da senhora D. Inês?

— Não, senhor. Aqui é da Leiteria, ouviu?

— O' diabo, desculpe!

Comecei a irritar-me. Disquei outra vez:

— Alô.

— Alô.

— Alô. Aqui fala a tua madrinha! Conheci-te logo pela voz!

— Minha madrinha? Isso não pode ser. Minha madrinha está em Catolé do Rocha!

E desliguei. Ora o raio da velha! Dei um murro na mesa. Disquei 0... 0...

Uma voz feminina:

— Telefonista de auxilio.

— E' a Margarida? Perdão! E' de auxilio?

— E, sim, senhor.

— Eu não consigo falar com 98-6754. A senhora é capaz de...

— Vou ver. Faz favor de desligar que depois chamarei.

— Muito obrigado!

Esperei. Dai a grande quarto de hora, ainda estava à espera. Tornei a ligar:

— E' das Reclamações? O' moça, queria falar com 98-6754.

— Vou experimentar. Um momento...

Desta vez passaram-se só vinte minutos. Liguei de novo:

— Reclamações? O' jovem! Pelas sagradas chagas de Cristo, por Nossa Senhora dos Aflitos, peço-lhe que ligue para 98-6754!

— Vamos fazer outra tentativa... Um momento... Coloque o fone no gancho que eu já chamo...

Ela só chamou dai a bocadinho, mas eu chamei logo. Chamei um rol de nomes feios às Companhias, às telefonistas, aos telefones, a tudo! Tirei a gravata, desapertei o colarinho. Estava a suar. A campainha também soou. Enfim!

— Aló ! E' o Margarida ?

— Não, senhor ! E' o Isidoro...

— Qual Isidoro ? O do presunto ? Mas que grande moçada ! Eu estouro ! Quem fala ?

— E' o Isidoro !

— Bolas ! Mas eu não quero falar com Isidoro nenhum ! Eu quero falar é com Dona Margarida ! Percebeu ?

— Perfeitamente. Mas eu não tenho culpa de ser Isidoro, de não ser Margarida e que o senhor tivesse ligado para minha casa !

— Eu não liguei nada ! A telefonista é que...

— Perdão, o cavalheiro está-me a chamar de mulher ?

— Eu ? Você é parvo !

— O' seu atrevido, não me insulte, quando não, mesmo pelo telefone, atiro-lhe com esta cadeira que tenho aqui e o racho !

Desliguei. Disquei Reclamações:

— Menina: Estou de joelhos diante dêste telefone. Não se engane outra vez. Dê-me 98-6754...

❖

No dia seguinte chamaram-me ao telefone:

— Aló ? E' Margarida... Estive ontem à espera que me telefonasse, seu maroto... Pouemos ver-nos esta noite ?

Não. Não podiamos ver-nos porque exatamente nessa noite ia eu ao cinema com a telefonista das Reclamações. Era a Primavera ! Era o amor "

——::——

CÍRCULO DE FAMÍLIA

Joaninha, garota de seis anos de idade, perguntou ternamente ao companheiro:

— Dize-me, Pedrinho, queres casar comigo quando ficarmos grandes ?

— Não posso, Joaninha — respondeu Pedrinho, que também tem seis anos de idade — em casa todos se casam na familia: mamãe casou-se com papai, titio com a titia e vovô com a vovó...

❖

Não há nada que nos dê mais trabalho do que a necessidade de trabalhar...

x ❖ x

Não há chôro, por mais bonito que seja, em que o nariz não se meta...

A Arapuca

— Querem resolver o problema da alimentação com uma emprêsa chamada **disco**.

— E' mais um golpe para cima de nós; deve ser um "disco" voador...

VIVER ! MORRER !

DEPENDE DO SANGUE. O SANGUE E' A VIDA.

As parturientes, após a gestação, devem usar SANGUENOL

contém excelentes elementos tônicos: Fósforo, Cálcio, Arseniato e Vanadato de sódio

OS PÁLIDOS, DEPAUPERADOS, ESGOTADOS, MAGROS, CRIANÇAS RAQUÍTICAS, receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

O Ventura, a Ventura e a Lola

ERAM 7 horas. Ventura abriu a janela do quarto, respirou a plenos pulmões o ar puro do jardim que rodeava sua casa, e, depois, foi banhar-se e fazer a barba.

Sua espôsa, D. Maria, estranhando o caso — porque era costume Ventura só levantar-se às 10 horas — levantou se também e esperou o marido, à saída do banheiro, para um daqueles interrogatórios habilíssimos, que as mulheres fazem quando desconfiam das atitudes dos esposos.

— Que aconteceu para meu maridinho ser o galo da manhã ?!

— O' meu amor — respondeu-lhe Ventura, com a cara a arder pela fricção com álcool — tenho que ir a Petrópolis, falar com o Lacerda. E se não vou cêdo, já lá não o apanho, porque êle vem para o Rio e aqui não pousa um minuto.

— Mas, ontem, quando te deitaste, não me disseste nada !

— Esqueci me. Tu nunca te esqueces ?

— E olha lá !

— Que é ?

— Posso ir contigo ?

— O quê, queres ir comigo ?!

— Está uma manhã tão bonita ! Agradava-me dar um passeio. Enfim, se tu fôsses a qualquer subúrbio, não mostraria interesse em acompanhar-te, mas como se trata de Petrópolis — que é lugar onde nunca me farto de ir — acredita que me agradava muito o passeio.

Ventura não tendo argumentos com que defender-se do ataque cerrado da espôsa, encolheu os ombros, numa atitude de resignação e respondeu:

— Se isso te dá prazer, vem daí !

E foram.

— ✧ —

Petrópolis, àquela hora da manhã, tinha a frescura duma rosa acabada de colhêr.

O colorido do casario, desenhando se no fundo verde da vegetação e escondendo-se no arvoredo, como meninas tímidas e inocentes, as ruas estreitinhas, serpenteando aqui, cruzando-se além, tôda Petrópolis era, àquela hora matinal, um quadro maravilhoso de côr e de arte.

D. Maria ficou doida. Lembrava-se de ter ouvido dizer que as cidades serranas são sempre mais bonitas de manhã, quando o ar ainda é puro e a folhagem das árvores ainda tem o frescor da madrugada, do que depois, mais tarde, quando o Sol já enxugou as lágrimas cristalinas do orvalho e a azáfama da vida já conspurcou, com seus interesses mesquinhos, a fisionomia inocente das coisas.

D. Maria sentia que isto era verdade. E, embriagada por aquêle espetáculo de beleza, quase ia esquecendo a importante missão policial que ali a tinha levado. Ventura, percebendo isso, convidou a espôsa a ir a Quitandinha. E expôs-lhe seu plano que — temos que fazer-lhe justiça — não era de todo tolo:

Ela ficaria gozando o ambiente seleto do hotel, enquanto êle iria falar com o Lacerda.

— Está bem — respondeu lhe D. Maria — mas ponho uma condição.

— Qual é ? — perguntou Ventura, com o coração aos pulos.

— Para não perdermos tempo, meto-me aqui num táxi e, depois, quando acabares a conferência com o Lacerda, vocês vão ter comigo, porque tenho muito interesse em conhecer teu amigo.

Ventura não teve outro remédio senão concordar. Fazer a mais pequena objeção seria aumentar a desconfiança da espôsa.

D. Maria despediu se do marido e foi tomar um carro de praça, enquanto Ventura saia, em desabalada carreira, para um encontro sentimental.

— ✧ —

Ventura, espôso exemplar por temperamento e por receio da mulher, nunca tinha tido amantes na sua vida de homem casado. E, precisamente por isso, faltava-lhe a prática para resolver o problema que a espôsa lhe criara, acompanhando-o até ali.

Uma parte do problema estava resolvida: quando

CLICHE'S
Aceitamos encomendas de clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S
Entrega rápida
PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

Lola chegasse, no ônibus das 10 horas, êle dir-lhe-ia: "O' filha, volta para o Rio porque se minha mulher nos vê juntos há hoje um terremoto em Petrópolis.

Mas, como é que resolveria êle a segunda parte do problema?

Sim, essa é que se tornava difícil, porque a verdade é que Ventura não tinha amigo Lacerda nenhum nem conhecia ninguém em Petrópolis que se prestasse a fazer êsse papel.

No entanto, como a imaginação nunca falta aos maridos atrapalhados, veio-lhe à idéia uma solução, por sinal uma solução prosaica, algo pueril mesmo e muito mal urdida. Foi à praça dos táxis, contou o fato a um motorista, o que lhe pareceu talhado para o caso, e prometeu-lhe quinhentas "pratas" para êle o acompanhar ao Quitandinha e considerar-se Lacerda durante meia hora.

O motorista, influenciado tanto pelo atrapalhação do Ventura quanto pelos quinhentos cruzeiros, aceitou a proposta.

Entretanto, tinha acontecido uma coisa com que Ventura não contava. Quando D. Maria se meteu no carro de praça, mal tinha andado um quilômetro e o veículo enguiçou. D. Maria teve que tomar outro carro. Ora, o condutor do auto que se havia avariado era precisamente o mesmo que Ventura escolheu para salvá-lo da atrapalhação em que estava. De maneira que, quando Ventura apareceu em Quitandinha, com o "amigo Lacerda", D. Maria reconheceu imediatamente o motorista. Mas não se deu por entendida. E só à volta, quando chegou a casa, com os olhos faiscando de ódio, foi que disse ao marido:

— Diga, "seu" sem-vergonha: quanto pagou pela bandeirada?

Ventura, que era inteligente, percebeu tudo e acabou com a Lola.

E depois disso, ainda vêm cá dizer que os táxis não servem para nada...

◇

CURIOSIDADES PARA OS NÃO CURIOSOS

CONTA o duque de Saint-Simon, nas suas **Memórias,** que na Espanha de seu tempo os fidalgos da Câmara Real traziam todos uma grande chave na algibeira direita. Era dourada e prêsa por uma fita de côr, diferente para cada um. Com ela abriam as portas dos aposentos reais nos palácios da Espanha. No caso de extravio de uma das chaves, era o fidalgo obrigado a avisar o mordomo-mór, que mandava imediatamente mudar tôdas as fechaduras, ficando as despezas por conta de quem perdia a chave. Essa despeza ficava em cêrca de dez mil escudos.

— ◇ —

O Noroeste canadense era, há poucas décadas, desprovido de mulheres. As autoridades locais procuraram dar um jeito e, de acôrdo com a diretoria da Estrada de Ferro Canadense do Pacífico, resolveram aplicar um processo que não era bem o dos romanos com as sabinas, mas não deixava de ser engenhoso.

Concediam passagem gratúita aos operários do território noroeste quando precisavam de viajar para procurar espôsa e na volta, se apresentavam certidão de casamento, não pagavam sua passagem nem a da recente cara-metade.

Os sábios da Grécia, em número de sete, preocupavam-se com a moral. Eis como resumiam seu pensamento a respeito:

Conhece-te a ti mesmo — Solon

Nada em excesso — Quilon (coisa da ortografia nova. O sábio nada tem que ver com a medida de pêso.)

Aproveita a oportunidade — Pitacos

Os maus são maioria —Bias

A atividade tudo pode — Periandros

Nada melhor do que a moderação — Cleobulos

Se fôres fiador, o aborrecimento é certo — Tales.

Assim falaram os sábios.

— ◇ —

O banho de temperatura superior a 32 gráus centígrados é emoliente e debilitante. A temperatura ainda mais alta ativa a circulação mas é excitante, provocando taquicardia. Abaixo de 32 gráus é sedativo nas pessoas de circulação sanguínea muito ativa.

Nos dias de falta de água, no Rio, os banhos de água mineral dão muita satisfação.

Nenhuma satisfação proporcionam, porém, os **banhos de borracha,** com que afagam os presos em certas delegacias de polícia.

O Golpista

O Generalote — Não peço demissão pois sei que o govêrno tem receio de que eu saia...

Negrão — E' engano **seu**, general! O govêrno tem médo é do "retôrno"...

O ZERO ABSOLUTO

O zero absoluto — o ponto em que teòricamente cessa todo o movimento molecular — é de 459,6 graus abaixo de zero na escala Farenheit e 273,15 graus abaixo de zero na escala centigrada. Êste é o principio pelo qual é conhecido, na meteorologia dinâmica, o zero absoluto, como Temperatura Absoluta determinada pela observação da contração dos gases quando esfriam e por considerações termo-dinâmicas.

"Temperatura de 0,8 graus centigrados, a partir de zero absoluto, foi alcançada em 1921 por Kamerling Onnes, no laboratório físico da Universidade de Leyden" — disse C. G. Abbot, secretário do Instituto Smithsoniano de Washington, em 27 de Junho de 1933.

O Dr. Wander Johannes de Haas, fundador da Física Experimental na Universidade de Leyden, anunciou em Fevereiro de 1935 que conseguiu temperatura de cinco milésimos de um grau (Kelvin) acima do zero absoluto.

PROBLEMAS MATRIMONIAIS

O conhecido causídico olha a espôsa com ar de censura e exclama:

— Vestido novo! Aonde pensas que posso buscar dinheiro para pagar tuas extravagâncias?

— Êsse problema é teu — respondeu friamente a senhora — não casaste comigo para que te desse conselhos financeiros.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

OSNI SILVA

Canta aos domingos 14,30 hs.

PROGRAMA LUÍS VASSALO

Rádio Mayrink Veiga

UMA EMISSORA DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

Sob o patrocínio de

GASPARIAM S/A

Fabricantes de PAMPILLE' - a nova sensação em tecido de algodão!

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 - 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda., Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Pôrto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

A Gíria Turfista

QUERENDO procurar no jôgo a "pedra filosofal", que jamais foi encontrada, mormente agora, em época de "sabidíssimos filósofos", o Alves, rapaz inteligente, anda cheio de ilusões a respeito e persiste neste grande êrro, que, com o correr do tempo, ser-lhe-á muitíssimo prejudicial, caso queira "defender-se" no jôgo.

Alves é meu amigo. E' inteligente, como já disse, tanto assim que o pai dêle, jornalista, resolveu aproveitá-lo como seu auxiliar, a fim de dar-lhe um "biscate", que consiste em procurar novidades, variedades e uma porção de pequenas notas interessantes, que sirvam para "tapar buracos".

Pois bem, Alves desempenha-se brilhantemente como "pedreiro", e arranjaria o necessário para arrastar a asa às morenas do bairro, se não fôssem "os forfaits", "handicaps" e "barbadas" dos puro-sangues de corrida.

Conforme combinado prèviamente, "o filhinho" receberia semanalmente o salário, no sábado, véspera de domingo e depois de sexta... feira, isto é, dia anterior da entrega da "prata" aos "bookmakers"...

Quer chova quer faça sol nesse dia, meu amigo entra nas "massas" e ei-lo a "estudar" seu invento de trazer para casa o prado todo: e, após o célebre grito de "eureka", toca-se para o hipódromo e aposta nos burros, isto é, nos cavalos. E o resultado já se sabe: — volta "aliviado" do dinheiro para casa e jura vinganças terríveis quando recebe os pêzames da família...

O irmão dêle, então, tomou tal "assinatura" que o Alves é obrigado a suportar um "chá de afinação" que o põe vermelho que nem um perú...

O pobre do meu amigo vê-se de tal maneira abarbado que, não tendo dado nem para "a saída", formula planos sôbre a "sorte" vindoura, uma vez que espera correr "com menos pêso"... na raia leve...

Apesar de tudo, não há jeito algum que o corrija e é triste verse um camarada perder seu escasso capital, fruto de uma semana de trabalho, no prado, onde só leva vantagem quem tem a "técnica" de figurar na roda dos cartolas cinzentas, que vivem à custa dêstes "trouxas".

Espero, entretanto, que, à custa dos conselhos gerais, tome jeito e "vá no golpe" da maioria: não jogar.

Assim, êle poderá, dentro em pouco tempo, juntar um "capitalzinho"; comprar um "burro" para concorrer com os outros e tirar a forra... uma vez que sáia da turma dos "perdedores".

— ◇ —

O RETRATO

Eduardo VII, da Inglaterra, passeava em sua "charrette", quando encontrou na estrada uma camponêsa que, sem o reconhecer, pediu-lhe que conduzisse em sua carruagem pesada cesta. Ela não podia mais nem mesmo arrastá-la.

— Com muito prazer — disse o príncipe, e perguntou: — Não seria melhor para a senhora, porém, que eu lhe comprasse os frutos que contém?

— Naturalmente — respondeu a mulher. — Dê-me três shillings e eu não mais terei de ir ao mercado.

—Não tenho três shillings mas lhe darei, em compensação, um retrato de minha mãe.

— Que quer o senhor que eu faça com êle?

— O que bem quiser — respondeu sorrindo, o príncipe, colocando na mão da pobre camponêsa uma libra esterlina com o busto da rainha Vitória.

Elizete CARDOSO

canta
suas grandes criações
com arranjos especiais
da Grande Orquestra
da Rádio Mundial
sob a regência de
Alcen Bocchino

no
BIG BROADCAST ESPECIAL
DA
A Exposição

TERÇAS FEIRAS
às 20,30 hs.
DIRETAMENTE
DO AUDITÓRIO do
EDIF. CINEAC · 3º

Uma nova atração da
RÁDIO MUNDIAL
- ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA -

O refrigerador comercial

Iceland dá maior rendimento e custa menos

Eis uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hotéis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.

UM REFRIGERADOR DE LONGA VIDA

Material da mais alta qualidade, aliado à vasta experiência em refrigeração dos fabricantes do "Iceland", são a base da longa vida deste refrigerador.

É O SEU MELHOR INVESTIMENTO A LONGO PRAZO

ICELAND
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Produto de **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

Rua São José, 83